

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE LIMA



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO CICLO AVALIATIVO 2023/2025



Índice

1. ÍNDICE DE SIGLAS/ABREVIATURA	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO	6
3.1. PRINCÍPIOS	6
3.2. OBJETIVOS	6
4. PREPARAÇÃO, COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA	7
5. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE LIMA	9
6. DOMÍNIOS E CAMPOS DE ANÁLISE	10
7. DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO - DESENVOLVIMENTO, CONSISTÊNCIA E IMPACTO	11
8. DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO	13
8.1. VISÃO E ESTRATÉGIA	13
8.1.1 VISÃO ESTRATÉGICA ORIENTADA PARA A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	13
8.1.2. DOCUMENTOS ORIENTADORES	14
8.2. LIDERANÇA	15
8.2.1. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	15
8.2.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E PARCERIAS QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	19
8.3. GESTÃO	21
8.3.1. PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS /ALUNOS	21
8.3.2. AMBIENTE ESCOLAR	23
8.3.3. ORGANIZAÇÃO, AFETAÇÃO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	24
8.3.4. ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	26
8.3.5. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	27
9. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	28
9.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM ESTAR DOS ALUNOS	28
9.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	32
9.3. ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO	35
9.3.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO	35
9.3.2. PROMOÇÃO DA EQUIDADE E DA INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DE TODOS OS ALUNOS	37
9.3.3. AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS	38
9.3.4. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR	40
9.4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVAS	42
10. RESULTADOS	43
10.1. RESULTADOS ACADÉMICOS	43
10.1.1. RESULTADOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR	43
10.1.2. RESULTADOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	45

10.1.3. RESULTADOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	46
10.1.4. RESULTADOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	48
10.1.5. RESULTADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS.....	50
10.1.6. RESULTADOS DO ENSINO PROFISSIONAL.....	55
10.2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA.....	56
10.2.1. ENSINO BÁSICO	56
10.2.2. ENSINO SECUNDÁRIO	59
10.3. RESULTADOS SOCIAIS.....	62
10.3.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES.....	62
10.3.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA	63
10.3.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA.....	65
10.3.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS	65
10.4. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE.....	66
10.4.1. PERCEÇÃO DOS ALUNOS E DA RESTANTE COMUNIDADE EDUCATIVA ACERCA DO AGRUPAMENTO.....	66
10.4.2. FORMAS DE VALORIZAÇÃO DO SUCESSO DOS ALUNOS	67
10.4.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	67
11. PROPOSTAS NO SENTIDO DE MELHORIA CONTÍNUA.....	68
11.1. ÁREAS A SEREM REFORÇADAS NO SENTIDO DE UMA MELHORIA CONTÍNUA.....	68
11.1.1. DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO	68
11.1.2. DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO	72
11.1.3. NO ÂMBITO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	73
11.1.4. NO ÂMBITO DOS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS.....	74
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74

1. ÍNDICE DE SIGLAS/ABREVIATURA

A - Alunos

AEPL - Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima

ASE - Ação Social Escolar

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CCH - Cursos Científico-Humanísticos

CENFIPE: Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação Associadas do Alto Lima e Paredes de Coura

CG - Conselho Geral

CMPL - Câmara Municipal de Ponte de Lima

EAA - Equipa de Autoavaliação Agrupamento

EE - Encarregado de Educação

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EQAVET- Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação

FCT- Formação em Contexto de Trabalho

GOD: Gabinete de Orientação Disciplinar

IGEC- Inspeção-Geral da Educação e Ciência

JNE- Júri Nacional dos Exames

PASEO- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PI - Plano de Intervenção

PD- Pessoal Docente

PND- Pessoal não Docente

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

SPO- Serviço de Psicologia e Orientação

2. INTRODUÇÃO

A autoavaliação constitui um instrumento essencial de regulação e melhoria contínua da qualidade das organizações escolares, estando prevista na legislação que enquadra a autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino. A autoavaliação das escolas em Portugal tem como base a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior) e o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril que na redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, sublinha a importância da autoavaliação como processo estruturante da governação das escolas, orientado para a promoção da eficácia, da eficiência e da qualidade das aprendizagens.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) desenvolveu um Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas, que, sendo simultaneamente um instrumento de avaliação e de regulação, constitui também um guia para os processos internos de autoavaliação. Este quadro define dimensões, domínios e campos que permitem às escolas refletir, de forma sistemática e sustentada, sobre o seu funcionamento, identificando pontos fortes, fragilidades e áreas de melhoria.

O presente relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima, referente ao biénio 2023-2025, resulta de um processo participativo e reflexivo, desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação em articulação com os diversos órgãos e estruturas do agrupamento. Tem como objetivo fornecer uma visão integrada e fundamentada do trabalho realizado, dos resultados alcançados e dos desafios que se colocam, contribuindo, assim, para a construção de uma escola cada vez mais inclusiva, eficaz e orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

Este processo avaliativo do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima teve como elementos referenciais o seu Projeto Educativo, Projeto de Intervenção da Diretora (PI), os inquéritos de satisfação apresentados à comunidade educativa, relatório das estruturas intermédias, inquéritos de satisfação apresentados à comunidade educativa. foram construídos com base nos documentos supracitados.

Assim, responderam aos questionários de um universo de 1615 alunos (os alunos do ensino pré-escolar e os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos do primeiro ciclo não responderam ao inquérito), 537 (33,1%), de um universo de 215 docentes, 118 (54,9%), de um universo de 1615 encarregados de educação (EE), 488 (30,2%), de um universo de 59 trabalhadores não docentes, 38 (64,4%).

3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. PRINCÍPIOS

Tendo como referência os termos de análise elencados no artigo 6º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação está alicerçada nos seguintes princípios:

- Avaliação do «grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas»;
- Avaliação do «desempenho dos órgãos de administração do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo e a gestão de recursos»;
- Avaliação do «nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos»;
- Avaliação do «sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens»;
- Promoção «de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa».

3.2. OBJETIVOS

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- Monitorização do desempenho – acompanhar resultados académicos, sociais e organizacionais, verificando se as metas estabelecidas estão a ser atingidas.
- Diagnosticar áreas problemáticas e aspetos a melhorar;
- Identificação de pontos fortes e fracos – reconhecer o que já funciona bem e o que precisa de ser transformado.
- Planeamento estratégico – fornecer informação para a elaboração do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e de outros instrumentos de gestão.
- Promoção da participação – envolver docentes, não docentes, alunos, pais e parceiros na vida escolar, reforçando a cultura de corresponsabilização.

- Criação de cultura de autoaprendizagem organizacional – desenvolver uma atitude permanente de reflexão, inovação e adaptação.
- Propor sugestões de melhoria para os problemas identificados;
- Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Elaborar um plano de transição da equipa de autoavaliação interna;
- Melhoria da qualidade educativa – promover práticas de ensino e aprendizagem mais eficazes e adequadas às necessidades dos alunos.

4. PREPARAÇÃO, COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA

Todo este processo de autoavaliação iniciou-se com a constituição da equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA), que elaborou um regimento interno, que tem vindo a ser atualizado, bem como um plano de ação para o biénio 2023/25, documentos posteriormente aprovados em Conselho Pedagógico (CP). Estes documentos constam da página de internet da escola.

A preparação de todo o processo foi realizada de acordo com o plano de ação traçado pela equipa de autoavaliação, sumariamente abaixo apresentado:

ETAPAS	2023/2024												
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	S	
Reunião da equipa de coordenação da autoavaliação (apresentação, distribuição de tarefas)													
Preparação e planeamento do processo de Avaliação Interna													
Revisão do regimento da equipa de coordenação da autoavaliação													
Definição da equipa alargada													
Reunião com a equipa alargada													
Construção dos questionários de satisfação													
Recolha de dados do sucesso académico 1º período													
Recolha de dados do sucesso académico 2º período													
Recolha de dados do sucesso académico 3º período													
Recolha de Dados													
Análise dos relatórios das estruturas intermédias													

ETAPAS	2024/2025											
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	S
Reunião da equipa de coordenação da autoavaliação (apresentação, distribuição de tarefas)	█											
Preparação e planeamento do processo de Avaliação Interna	█											
Revisão do regimento da equipa de coordenação da autoavaliação	█	█										
Definição da equipa alargada			█									
Reunião com a equipa alargada			█				█					
Construção dos questionários de satisfação						█	█	█				
Aplicação dos questionários aos alunos dos ensinos regular e profissional									█			
Aplicação dos questionários aos encarregados de educação, docentes, discentes e pessoal não docentes									█			
Recolha de dados do sucesso académico 1º período					█							
Recolha de dados do sucesso académico 2º período								█				
Recolha de dados do sucesso académico 3º período										█		
Recolha de Dados										█		
Elaboração do relatório anual de avaliação interna											█	█
Elaboração do relatório bianual de avaliação interna											█	█
Apresentação no conselho pedagógico, no conselho geral e divulgação pública do relatório anual de avaliação interna	█											

5. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE LIMA

O Agrupamento de AEPL, foi constituído no biénio 2012/13 e tem como sede a Escola Secundária de Ponte de Lima, situada na vila de Ponte de Lima, concelho de Ponte de Lima. Escolas e Jardins de Infância

Escolas e Jardins que integram o Agrupamento de Escolas

- Centro Educativo da Facha - Ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.
- Escola EBI /JI da Correlhã - Ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.
- Escola Secundária de Ponte de Lima - 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário (Cursos científico-humanísticos e cursos profissionais).

Os recursos humanos existentes no AEPL, no ano letivo 2023/2025, são:

Pessoal docente

Ciclo de ensino	Educadores de Infância		Professores	
	23/24	24/25	23/24	24/25
Educação Pré-Escolar	10	10		
1º Ciclo do Ensino Básico			15	15
2º/3º Ciclo do Ensino Básico			49	49
3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário			123	123
Educação Especial			7	7

Pessoal não docente

Agrupamento de escolas	Assistentes técnicos		Assistentes operacionais		Técnicos superiores do SPO e Biblioteca	
	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25
	13	13	70	70	5	5

Alunos

No biénio 2023/25, a população discente inscrita corresponde a alunos, distribuídos da seguinte forma, pelos diferentes níveis de ensino e pelas diferentes unidades orgânicas

Escola	Educação Pré-Escolar		1º Ciclo do Ensino Básico		2º Ciclo do Ensino Básico		3º Ciclo do Ensino Básico		Ensino Secundário	
	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25
<i>Centro Educativo da Facha</i>	114	90	117	128						
<i>Escola EBI/JI da Correlhã</i>	50	44	104	111	114	111	159	165		
<i>Escola Secundária de Ponte de Lima</i>							167	156	972	924

Os alunos que usufruíram de apoios económicos distribuem-se da seguinte forma

Níveis de ensino	Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Ensino Secundário	
	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25
Escalão A	12	15	12	12	15	13	25	17	69	52
Escalão B	12	26	12	12	23	20	47	57	183	134

6. DOMÍNIOS E CAMPOS DE ANÁLISE

Dado haver necessidade de articulação entre a avaliação interna do agrupamento e a avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), será tido como modelo de orientação o quadro de referência do 3º ciclo da avaliação externa das escolas da Inspeção Geral da Educação que se estrutura em quatro domínios:

- Autoavaliação (Desenvolvimento; Consistência e Impacto);
- Liderança e Gestão (Visão estratégica; Liderança; Gestão);
- Prestação do Serviço Educativo (Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos; Oferta educativa e gestão curricular; Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação; Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva);
- Resultados escolares (Resultados académicos, Resultados sociais, Reconhecimento da comunidade).

7. DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO - DESENVOLVIMENTO, CONSISTÊNCIA E IMPACTO

A autoavaliação consiste na reflexão organizada e estruturada que um agrupamento de escolas faz sobre a sua prática educativa, organizacional e pedagógica, tendo em vista identificar pontos fortes, fragilidades e áreas de melhoria. Normalmente, apoia-se em referenciais externos (como o da Inspeção-Geral da Educação e Ciência em Portugal) mas centra-se na perceção interna da realidade escolar. Este processo é um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. As práticas de autoavaliação global implementadas no nosso agrupamento têm sido postas em prática nos últimos anos.

O processo de autoavaliação baseia-se na implementação progressiva da lógica: Avaliar, Planear, Analisar, Executar, Monitorizar, Rever e Ajustar. Estas práticas avaliativas têm-se mostrado adequadas à realidade do nosso agrupamento. Os procedimentos de autoavaliação são abrangentes e consistentes, promotores de melhorias na qualidade do serviço educativo prestado pelas escolas. Para concretização e desenvolvimento do projeto de autoavaliação, a EAA contou com o compromisso e colaboração dos órgãos de gestão e das lideranças intermédias.

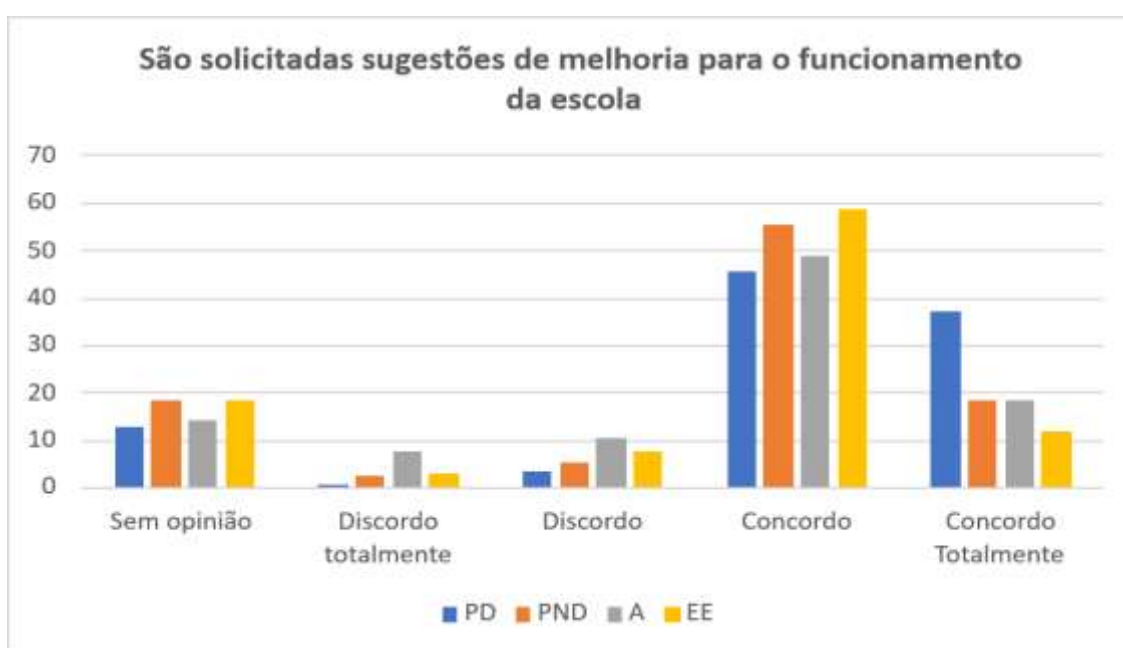
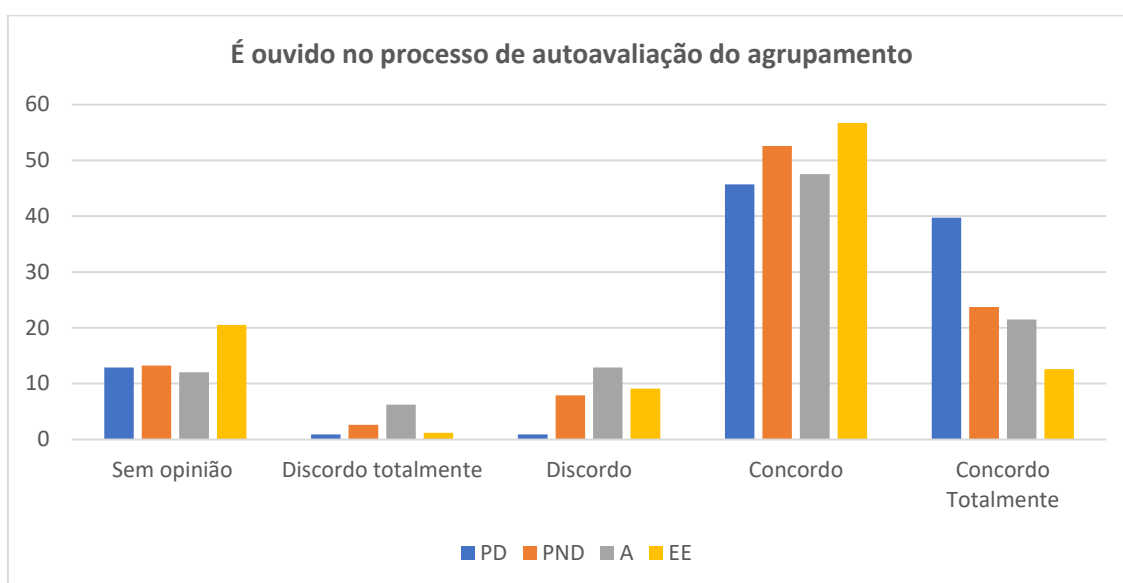
A equipa de autoavaliação planificou a sua ação para um período de quatro anos (2022- 2026), começando por privilegiar as áreas da autoavaliação, visando um conhecimento cada vez maior do funcionamento do agrupamento, para permitir uma melhoria das práticas existentes. Para o efeito, e durante a vigência deste período foi realizado um relatório de autoavaliação global para o ano letivo 2023 e o presente relatório que avalia o funcionamento do agrupamento no biénio 23/25.

As linhas orientadoras da ação da equipa estão balizadas pelos seguintes objetivos:

- envolver cada vez mais a comunidade educativa e as entidades parceiras, numa busca sistemática e rigorosa da melhoria e eficácia da escola;
- sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- conhecer/compreender as dinâmicas desenvolvidas no agrupamento, no intuito de proporcionar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes;
- proporcionar informação útil aos diversos atores da comunidade para poderem refletir sobre o seu trabalho e, assim, aperfeiçoarem a sua ação;
- apresentar propostas de melhoria de funcionamento e práticas educativas do agrupamento.

A recolha e tratamento de informação da totalidade das áreas irá ser utilizada para a elaboração de um Plano de Melhoria Global, focado na procura de superação das fragilidades identificadas e que pretenderá ter um impacto na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado. Este plano será regularmente acompanhado e monitorizado, facultando indicações úteis para uma futura reestruturação dos documentos estratégicos da Escola.

A equipa de autoavaliação auscultou a comunidade educativa acerca de dois vetores principais da autoavaliação, a saber: se os diversos intervenientes na vida escolar são ouvidos e se são solicitadas sugestões de melhoria do funcionamento do agrupamento. Os resultados são bastante positivos como demonstram os gráficos abaixo apresentados.



Os gráficos revelam que o processo de escuta e recolha de sugestões está implementado e valorizado no agrupamento, mas há espaço para reforçar a participação efetiva e a perceção de impacto das sugestões, sobretudo junto de alunos e encarregados de educação.

8. DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO

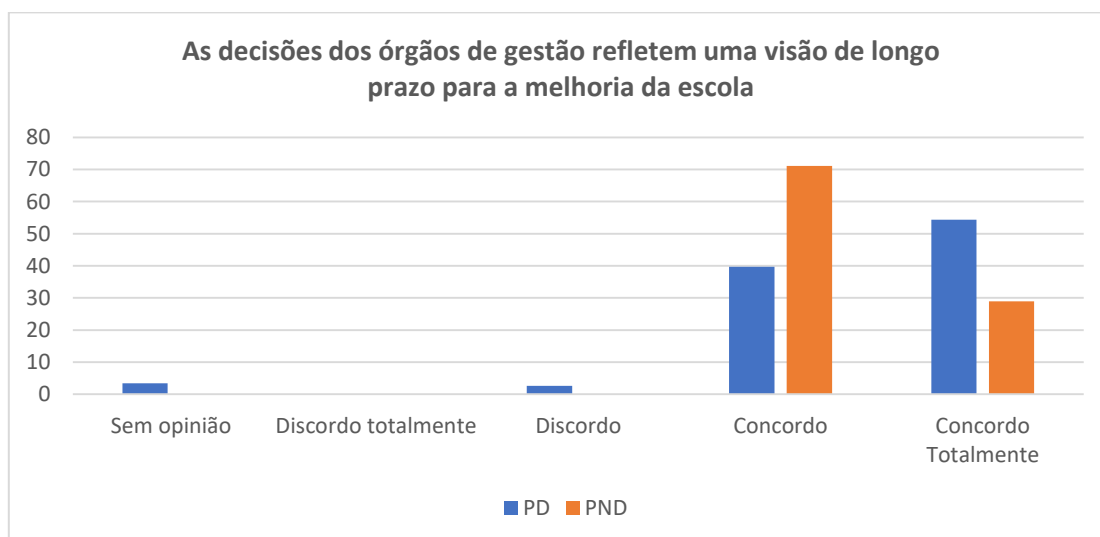
8.1. VISÃO E ESTRATÉGIA

8.1.1 VISÃO ESTRATÉGICA ORIENTADA PARA A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Ponte Lima tem como missão "prestar um serviço de qualidade à comunidade, preservando valores fundamentais ao desenvolvimento integral dos nossos alunos e garantindo condições de funcionamento das nossas escolas, de trabalho e de colaboração entre os diferentes agentes que conduzam aos melhores resultados".

Assim a visão estratégica do agrupamento deve estar orientada na obtenção desta missão, que é onde se enquadra o projeto de intervenção da Diretora que tem como desígnio o seguinte: " objetivo principal deste projeto é apontar medidas concretas, realistas e exequíveis de resolução dos problemas enunciados. O sucesso destas medidas pressupõe o esforço conjunto de todos os membros da nossa comunidade educativa e representa a melhoria do serviço que as escolas do nosso agrupamento prestam à comunidade e, simultaneamente, a melhoria das condições de aprendizagem para todos os nossos alunos e das condições de trabalho para professores, auxiliares da ação educativa, assistentes operacionais, assistentes administrativos e técnicos especializados".

No âmbito da visão estratégica, o gráfico seguinte evidencia, uma visão amplamente favorável em relação às decisões da direção em relação à implementação de uma visão estratégica de longo prazo.



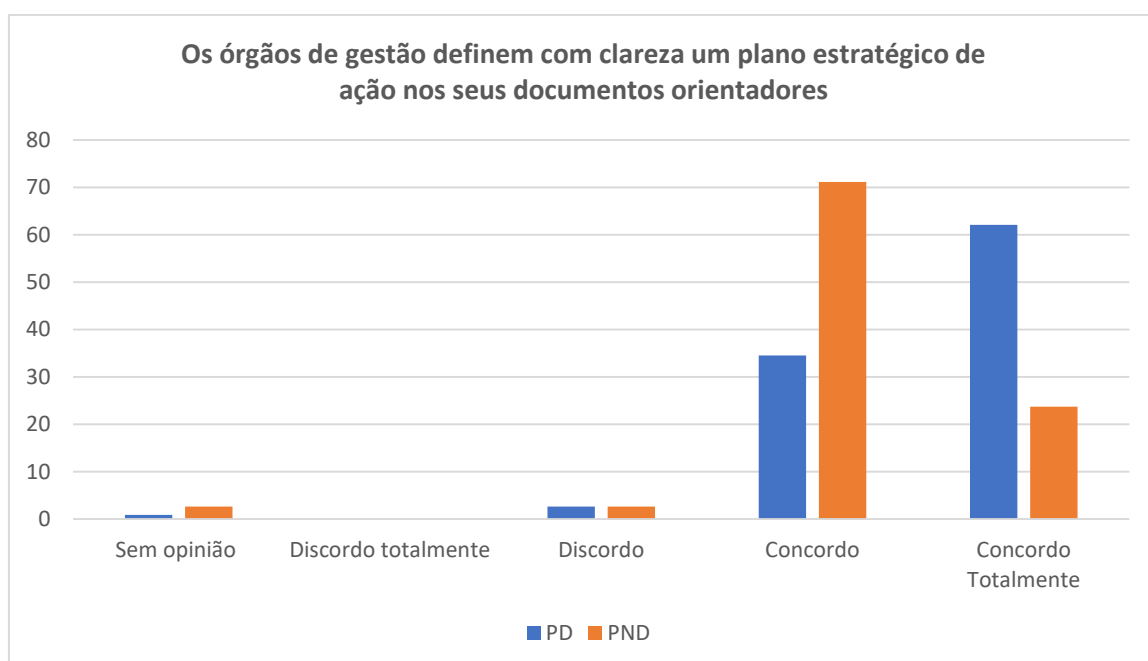
Contudo segundo alguns dos inquiridos, a escola pode reforçar a transparência e o alinhamento comunicacional sobre as suas metas e planos de longo prazo, de modo a aumentar a perceção de coerência e fortalecer ainda mais a confiança de todos os grupos envolvidos.

8.1.2. DOCUMENTOS ORIENTADORES

A visão estratégica está ancorada nos diversos documentos orientadores do agrupamento, a saber: Projeto Educativo, Projeto de Intervenção da Diretora, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Agrupamento, Regulamento Interno, Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima, Documento da Organização do Ano Letivo, Oferta Educativa e Política de Classificação e Avaliação.

Estes documentos foram estruturados de forma a complementarem-se, tendo em atenção as áreas de intervenção prioritárias que definem e articulam as diversas ações, projetos, objetivos e metas do agrupamento. Estes documentos constam da página de internet do agrupamento, tendo sido também esse um dos objetivos desta direção, que passa pela " integração das três escolas que compõem o agrupamento na mesma página de internet", para a divulgação de trabalhos e projetos bem como dos documentos do agrupamento.

No que concerne aos documentos orientadores o pessoal docente e o pessoal não docente reconhecem que órgãos de gestão definem com clareza um plano de ação estratégico. No entanto o PD apresenta uma perceção mais forte e convicta dessa clareza do que o PND. O seguinte gráfico é demonstrativo dessa visão globalmente positiva.

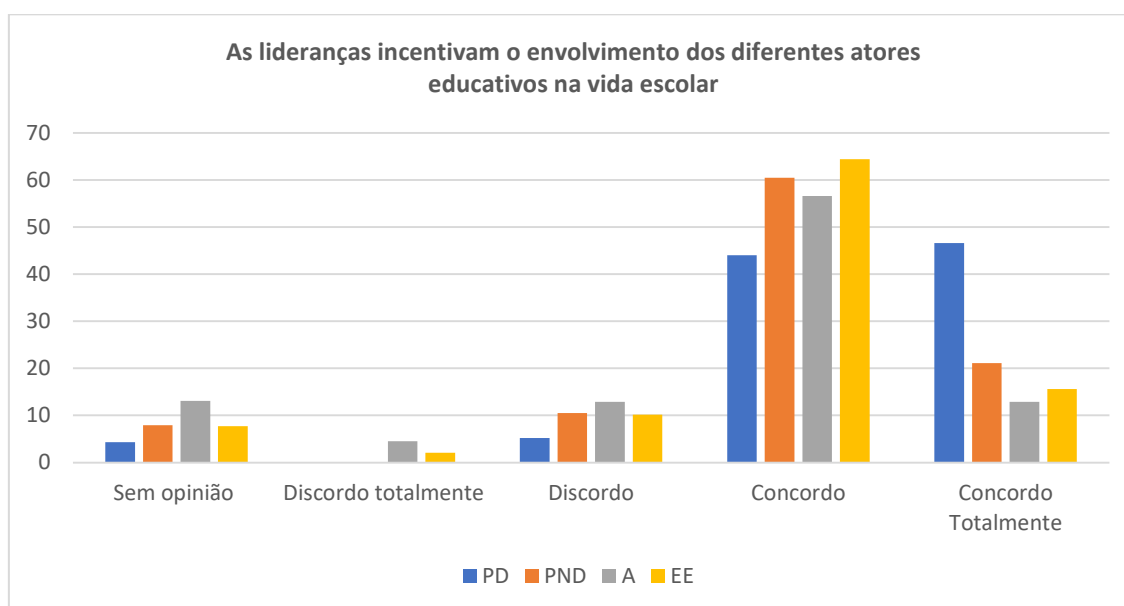


Deste modo o agrupamento de escolas evidencia, através dos seus documentos orientadores, uma visão estratégica que tenciona ver consolidada no seu contributo para uma educação pública de qualidade.

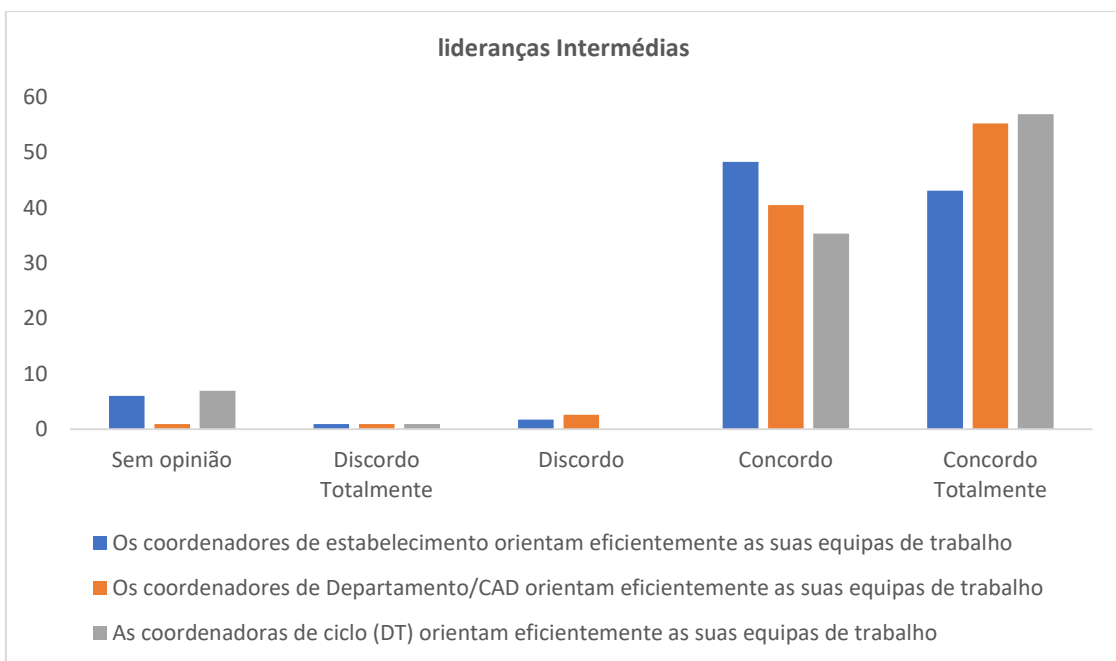
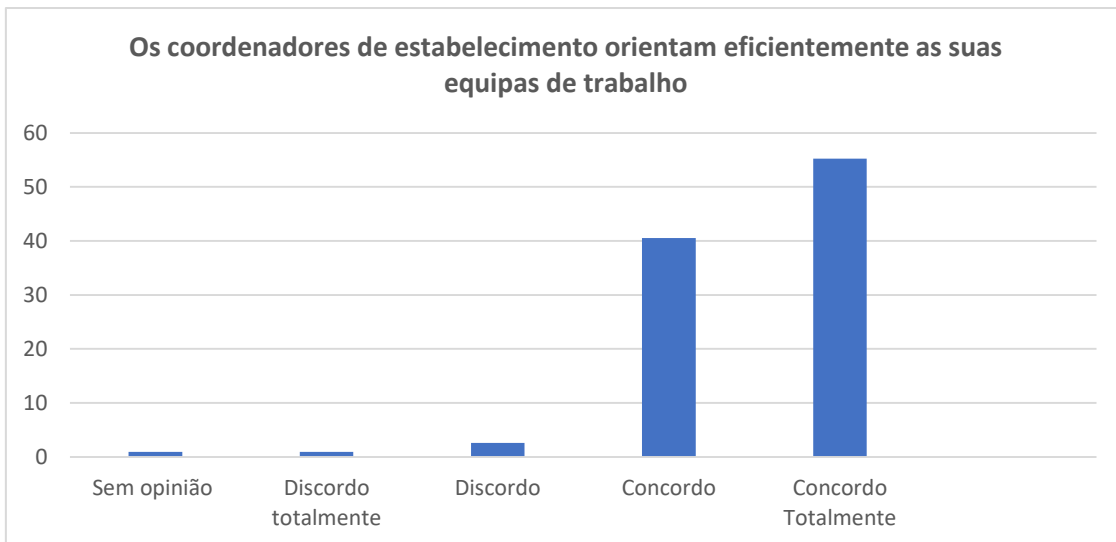
8.2. LIDERANÇA

8.2.1. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

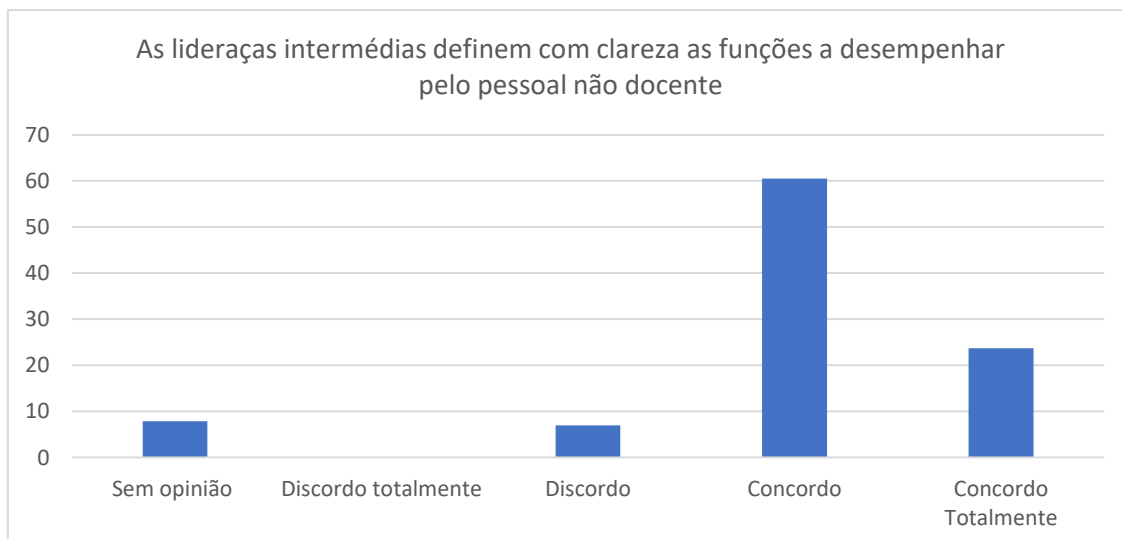
No que diz respeito à mobilização da comunidade educativa, o gráfico seguinte é revelador da visão positiva que a comunidade educativa tem em relação ao modo como as lideranças incentivam e envolvem os diferentes atores educativos na vida escolar.



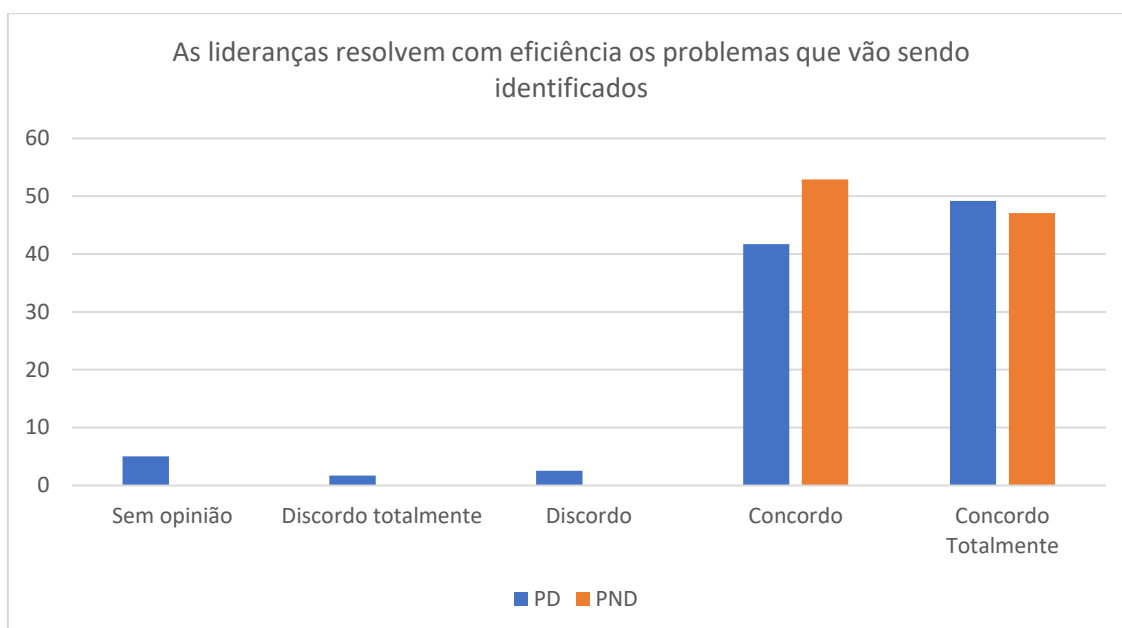
Os gráficos seguintes são reveladores de uma boa orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais, nomeadamente, através e das estruturas e das lideranças intermédias.

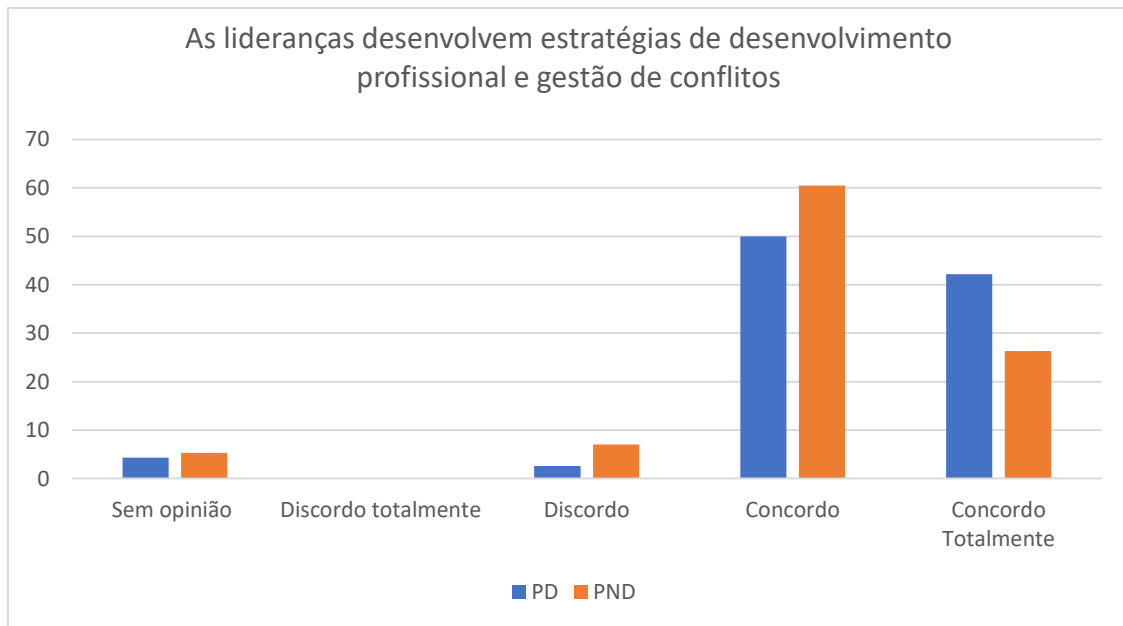


O reconhecimento e valorização do trabalho desempenhado pelas lideranças intermédias estende-se ao pessoal não docente, nomeadamente no que respeita à definição clara das funções a desempenhar.

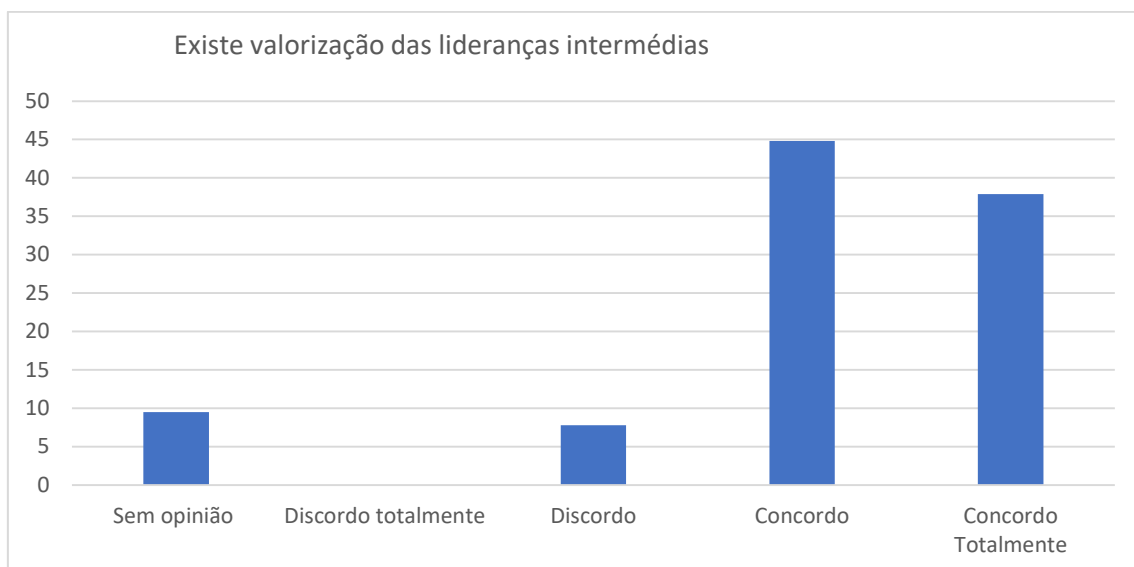


No que diz respeito à motivação pessoal, resolução de problemas e gestão de conflitos, os gráficos demonstram que o agrupamento, através dos seus órgãos de gestão, tem vindo a desenvolver esforços nesse sentido. Esta meta consta do Projeto de Intervenção da Diretora e que enfatiza "o respeito pelas normas de conduta e de atuação e pelos direitos de todos, bem como o cumprimento dos deveres de cada um".

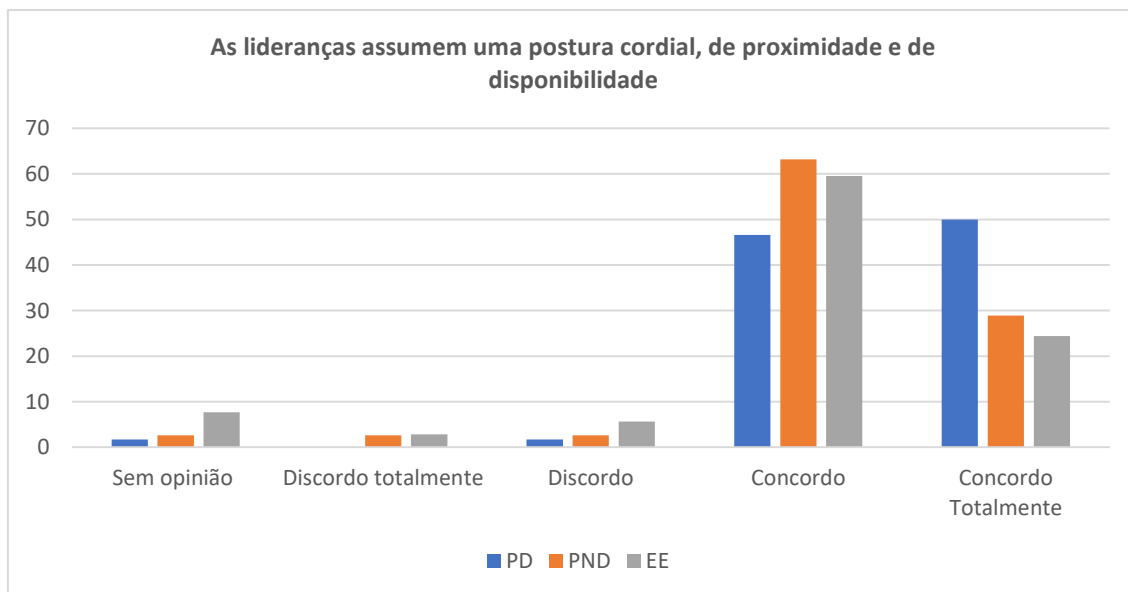




Assim sendo, e no que diz respeito às lideranças intermédias, ao seu desempenho e valorização, os resultados são bastante animadores, havendo, de um modo geral, uma visão muito positiva do desempenho/valorização. Os resultados apresentados no gráfico seguinte



Estes resultados poderão ser reflexo de uma tipologia de liderança pautada pela proximidade e disponibilidade, como é reconhecida pela comunidade.



Neste ponto a equipa de autoavaliação interna destaca, também, o papel do Conselho Geral que, como órgão de direção estratégica, tem implementado práticas colaborativas, contribuindo para o bom funcionamento do agrupamento, através da análise e aprovação dos documentos e da apresentação de recomendações. Sendo um órgão de participação e representação dos vários setores da comunidade educativa, tem sido promotor e incentivador do relacionamento com a comunidade educativa e com a direção do agrupamento.

8.2.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E PARCERIAS QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

De realçar a manutenção de projetos consistentes e consolidados, de projeção local, nacional e internacional, convocando instituições e agentes da comunidade, mobilizando recursos materiais e humanos que são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias de formação e estão disponíveis para todos os alunos.

A Diretora e a sua equipa continuam a estimular as práticas experimentais e a utilização de recursos e tecnologias inovadoras, impulsionadores da diversificação de estratégias de ensino, bem como projetos transversais de carácter cultural, científico, artístico e lúdico como forma de desenvolver competências e aprendizagens, concorrendo para a literacia científica e tecnológica desenvolvidas dos nossos alunos. A título de exemplo salientam-se os laboratórios LED instaladas na escola sede bem como as parcerias estabelecidas e os projetos desenvolvidos no agrupamento

PROJETOS IMPLEMENTADOS NO AGRUPAMENTO

- Plano Nacional de Cinema

- *Projeto Cultural de Escola
- *Erasmus
- *Incluindo clube de TIC
- *Projeto Educação para a Saúde
- *Clube de Teatro
- *Projeto Cultural de Escola
- *Plano Educação para a Saúde
- *Eco Escolas
- *Horta Pedagógica
- *Padrinhos de um Sonho
- *Jornal digital “Entre Pontes”
- *Saúde e Bem-estar
- *Clube de Aerodelismo
- *Clube de Ciência Viva
- *Clube Europeu
- Clube das TIC
- Desporto Escolar
- *Eco Secundária
- *Laboratórios de Educação Digital LED
- *Ervas Aromáticas e Medicinais
- *Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno GIAA
- *Laboratório de Línguas “o Inglês vai ao Pré-escolar”
- *Laboratório de Matemática
- *Parlamento dos Jovens
- *Plano Nacional das Artes
- *Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)
- Clube de Xadrez

Este número de projetos e a sua diversidade é sinónimo da vitalidade do agrupamento. Para além da multiplicidade de projetos, a qualidade dos mesmos também é alvo de reconhecimento, a título de exemplo o prémio nacional obtido pelo projeto jornal digital “Entre Pontes”.

Conjuntamente com estes projetos foram desenvolvidas anualmente cerca duzentas atividades que constam do plano anual de atividades. O resumo da taxa de execução do PAA encontra-se plasmado no gráfico seguinte



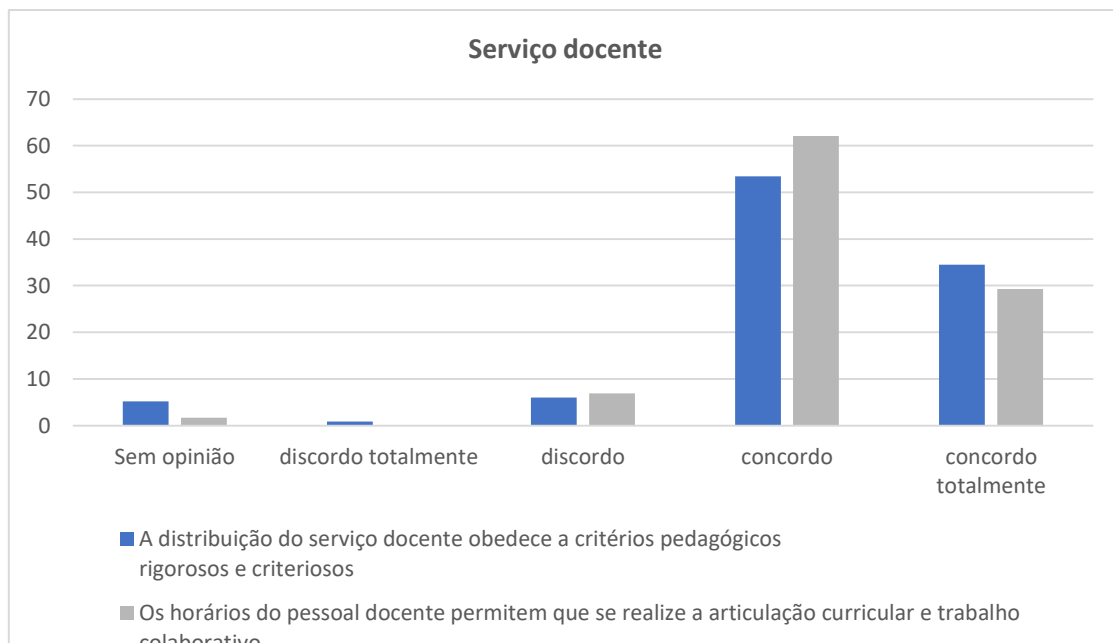
Através da análise dos relatórios de avaliação das atividades importa referir que a não realização de algumas atividades se deve a constrangimentos externos.

8.3. GESTÃO

8.3.1. PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS /ALUNOS

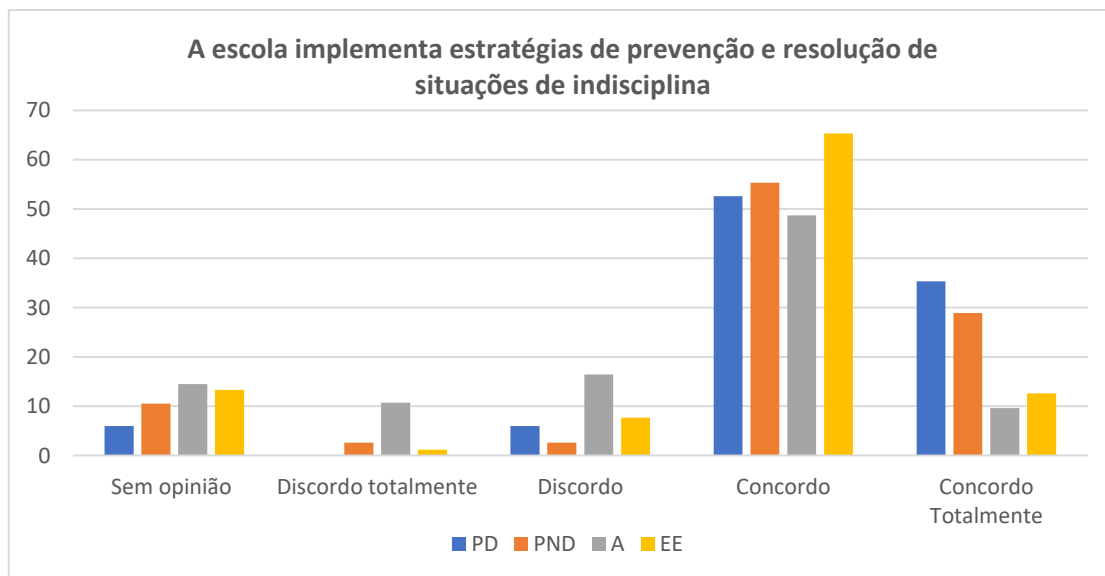
No processo de constituição dos grupos turma, bem como na elaboração dos horários e na distribuição de serviço, prevalecem critérios de natureza pedagógica e científica, entre os quais se destacam a continuidade da lecionação das turmas, o perfil dos docentes e a sua experiência. Esses critérios estão bem definidos e foram aprovados em reunião de Conselho Geral, e constam no documento da Organização do Ano Letivo (OAL). Estes critérios obedecem a uma eficaz gestão de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pela legislação em vigor.

Quanto às questões pedagógicas relacionadas com a distribuição de serviço docente, a constituição das turmas e a elaboração de horários, a comunidade educativa refere que, de uma maneira geral, os critérios são claros, explícitos e corretamente aplicados. A correção da distribuição é reconhecida pelo pessoal docente, como comprova o gráfico



Para além da criteriosa distribuição do serviço reconhecida pela maioria dos docentes, o órgão de gestão tem a preocupação, na realização dos horários, de reservar uma tarde por semana, quarta-feira, com o objetivo de propiciar a realização de trabalho colaborativo, de forma a desenvolver a articulação curricular horizontal e vertical.

Outro dos pontos fulcrais de intervenção do agrupamento refere-se à questão da manutenção da disciplina, ponto central de todo o edifício educativo. Acerca do problema da (in)disciplina, dos conflitos e conseqüentemente da resolução dos mesmos, a comunidade educativa tem uma apreciação globalmente positiva da política de gestão que tem vindo a ser aplicada. Pela leitura do gráfico seguinte, percebe-se que os alunos manifestam alguma insatisfação acerca da forma como a questão da disciplina é resolvida no agrupamento, contudo existe uma visão globalmente positiva a acerca deste item

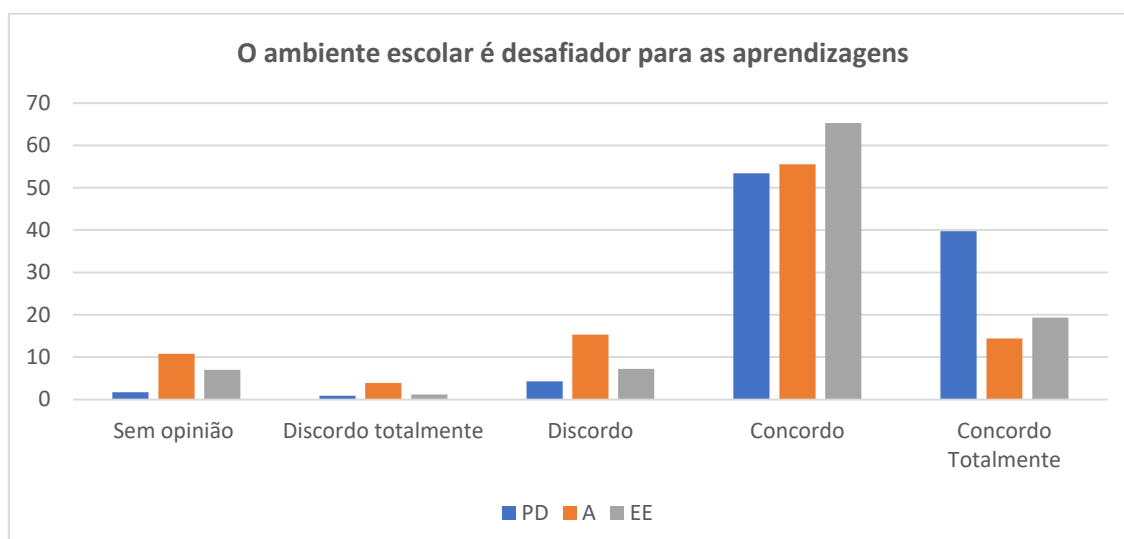


Neste ponto deve salientar-se o papel do Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD) que procura promover uma cultura de diálogo, de diversidade, de respeito e uma gestão equilibrada das medidas disciplinares a aplicar.

Quanto ao envolvimento dos alunos na vida escolar, os alunos na sua maioria, 70% responderam concordo e concordo totalmente à questão: “Os alunos são chamados a envolver-se de forma ativa na vida escolar”.

8.3.2. AMBIENTE ESCOLAR

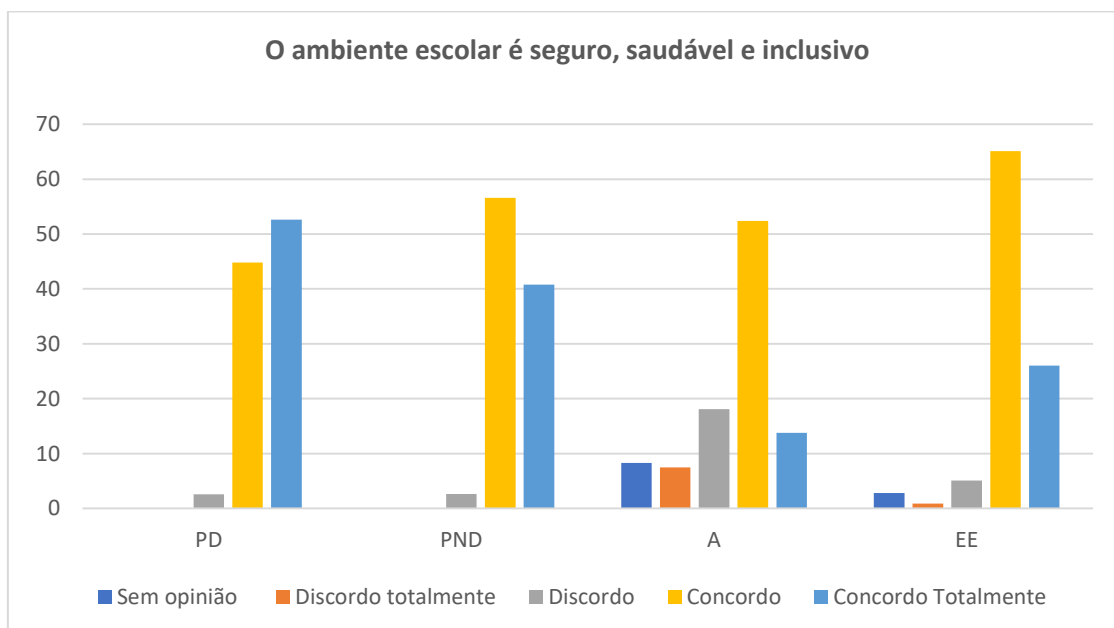
O agrupamento promove um ambiente escolar desafiador das aprendizagens. Esta visão satisfatória é partilhada pela maioria dos inquiridos, como é demonstrado pelo gráfico seguinte.



O investimento do AEPL neste ponto tem sido efetivo, pois tem de fazer face a uma escola que cada vez mais pretende e tem de ser inclusiva, para fazer face a um crescendo de

solicitações, decorrentes dos fluxos migratórios, bem como das exigências de uma escola necessariamente mais inclusiva.

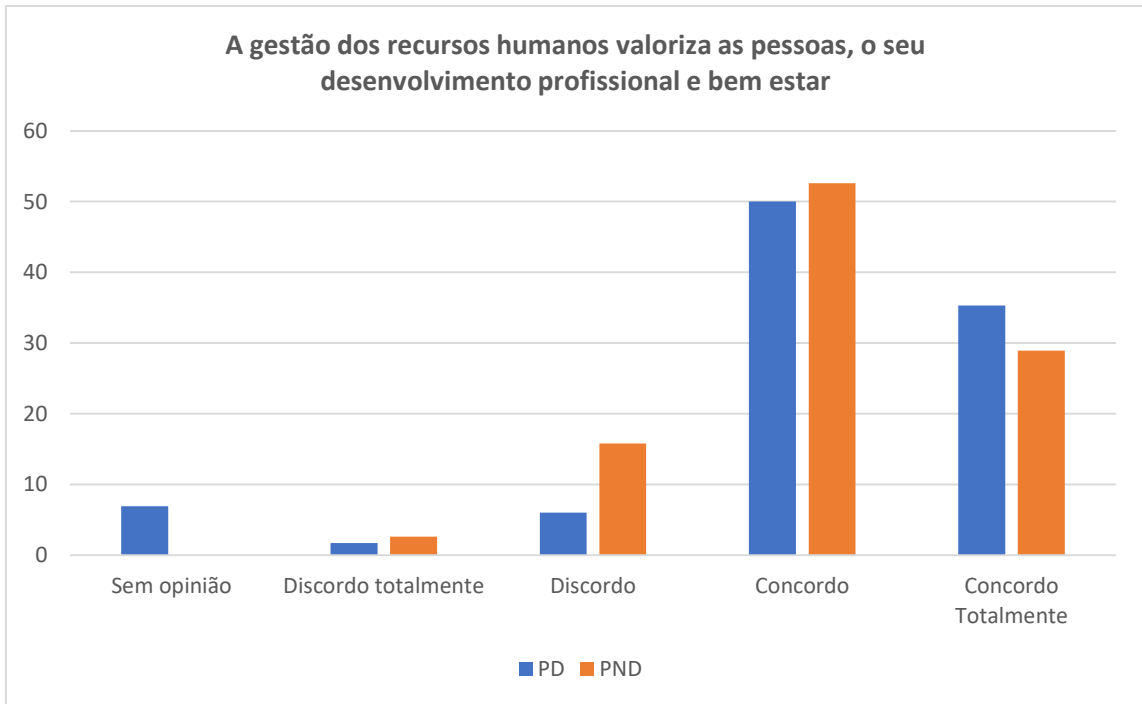
Em suma, e perante a análise dos resultados dos inquéritos aplicados, considera-se que o AEPL proporciona um ambiente escolar sadio, que atende às diferentes e reais expectativas de todos os atores educativos, promovendo a segurança e a implementação de práticas educativas e pedagógicas inclusivas. Esta satisfação é patenteada pelo seguinte gráfico:



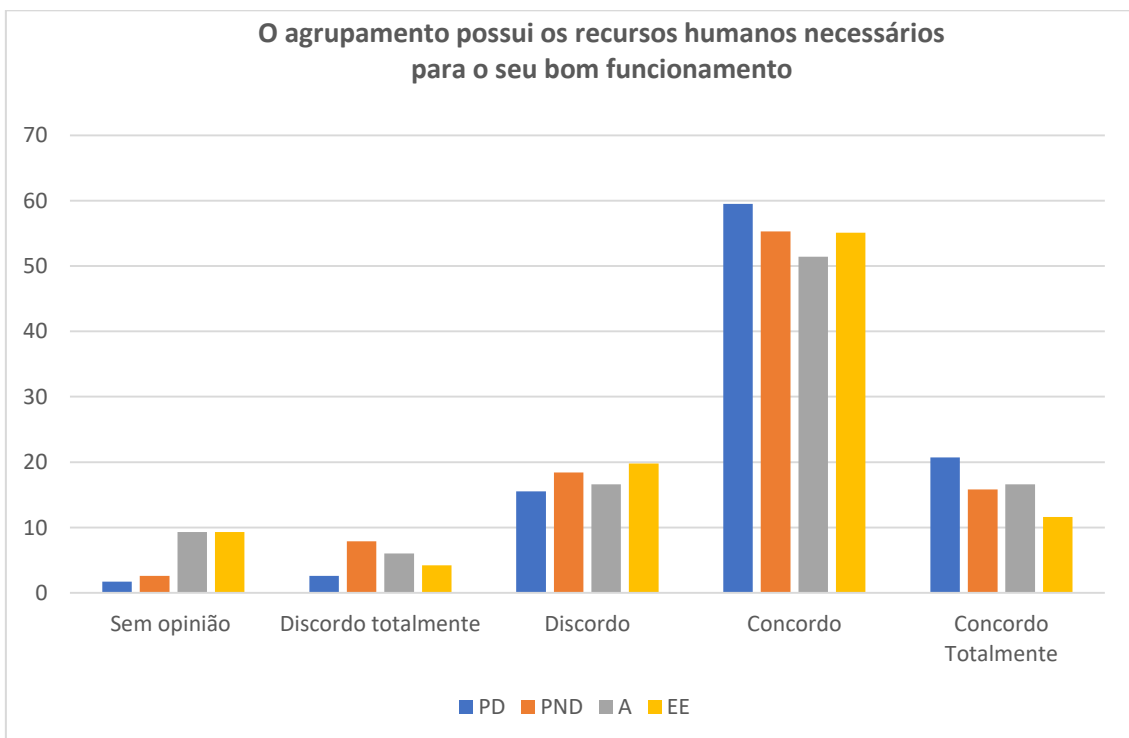
8.3.3. ORGANIZAÇÃO, AFETAÇÃO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos e materiais existentes são geridos tendo em consideração os interesses do agrupamento e dos profissionais envolvidos, e tem como vetor essencial as necessidades e expectativas dos alunos, assim como a conservação e o asseio dos espaços. As opções tomadas são objeto de permanente monitorização e de constantes reajustamentos sempre que necessário.

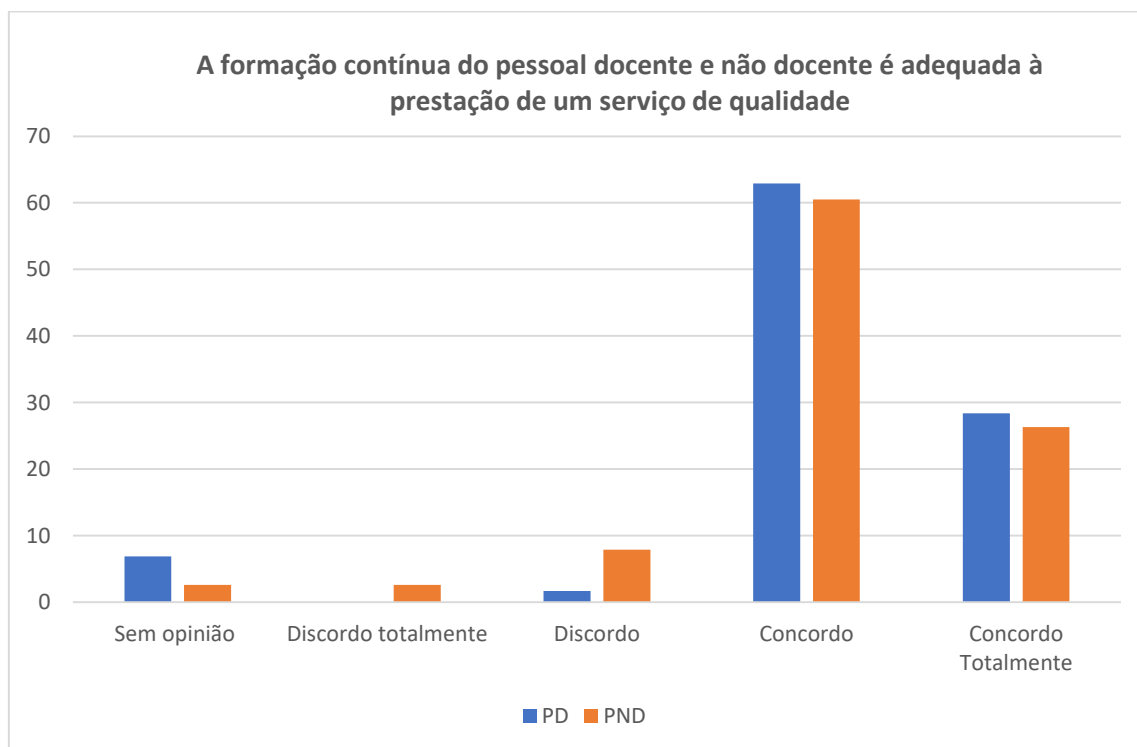
No capítulo da eficaz gestão dos recursos humanos, existe por parte da população escolar que é afetada por esta gestão, PD e PND, uma visão muito satisfatória desta realidade. É também notório que o PD e o PND demonstram bastante satisfação com a gestão no referente ao capítulo da valorização profissional, que impacta no seu desenvolvimento pessoal e bem-estar, como demonstra o seguinte gráfico:



No que refere à afetação dos recursos humanos, importa analisar os dados do seguinte gráfico, em que de uma forma geral há um reconhecimento de que os recursos humanos são satisfatórios, no entanto percebe-se que neste item existe um número maior de discordância, em comparação com itens anteriores. Estes dados devem merecer atenção e reflexão por parte do órgão de gestão.



Como é decorrente da Lei, o AEPL e o CENFIPE articulam a elaboração de um plano de formação para docentes e não docentes, para fazer face às necessidades de formação identificadas pelos próprios e/ou pelas respetivas lideranças, a eficácia desta colaboração está bem espelhada nos resultados abaixo, que são reveladores do grau de satisfação do PD e do PND acerca da formação contínua proporcionada e pela sua adequação às necessidades.



8.3.4. ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

Os recursos físicos e materiais são administrados numa lógica de sustentabilidade e de racionalidade económica, são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias e estão disponíveis para todos os alunos. Tem havido um investimento por parte da gestão do agrupamento na manutenção e na melhoria dos recursos materiais existentes, na criação de espaços comuns, na limpeza e asseio dos mesmos, de molde a proporcionar bem-estar a todos os utentes dos espaços escolares.

Neste capítulo, o órgão de gestão, em consonância com a equipa da escola digital tem vindo a trabalhar para colmatar algumas fragilidades elencadas no plano de intervenção, a saber: “melhorar a capacidade de resposta ao nível da manutenção/ resolução de problemas do equipamento informático de apoio ao trabalho dos professores”. Salienta-se aqui o trabalho desenvolvido pela equipa de desenvolvimento digital e a criação dos laboratórios LED.

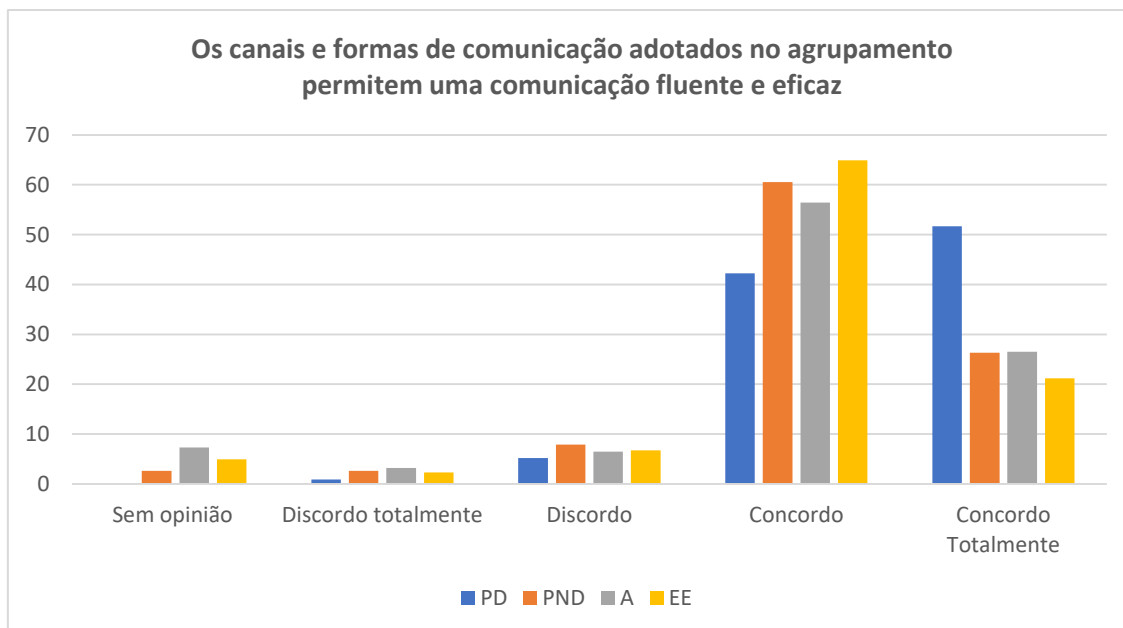
A dinamização da sala estudo, com apoio permanente de pessoal docente para ajudar e orientar os alunos nas suas necessidades escolares. Esta que também era uma ação estratégica que constava do Projeto de Intervenção da Diretora, a saber; "criação de uma sala de estudo com equipas multidisciplinares, especialmente vocacionadas para a dinamização de atividades de suporte à aprendizagem".

A manutenção dos laboratórios das disciplinas de Física e Química, Biologia e Geologia, Matemática, de Línguas bem como as oficinas de Mecânica e de Eletricidade e os espaços destinados à Educação Física. Todos estes recursos tem associados um professor responsável que assume o cargo de diretor de instalações.

8.3.5. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Vivemos hodiernamente na sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação. Por este facto a comunicação é um elemento primordial em qualquer instituição. No Plano de Intervenção este foi um aspeto considerado frágil no funcionamento do agrupamento. Para colmatar estas lacunas, a direção propôs as seguintes estratégias: "integração das três escolas que compõem o agrupamento na mesma página de internet"; definição das ferramentas e plataformas de comunicação a utilizar pelo agrupamento; exploração de todas as potencialidades e valências das plataformas INOVAR + e do Teams, por forma a evitar a multiplicidade de registos e a concentrar os procedimentos de natureza burocrática, facilitando a gestão pedagógica e administrativa; atribuição ao coordenador do PAA da responsabilidade pela receção/ sistematização da informação relativa às atividades e aos projetos e pela sua divulgação online; atribuição à equipa da biblioteca escolar da responsabilidade de criação de conteúdo para a página online da ESPL".

Tal como foi referido no relatório de autoavaliação anterior, estas metas foram alcançadas, tendo o agrupamento, nos anos de vigência deste relatório, reforçado e consolidado estes parâmetros. Desta forma a comunicação interna e externa, tem continuado a evidenciar melhorias, refletidas no grau de satisfação que a comunidade educativa, demonstrada, no seguinte gráfico



Apesar da grande variedade de veículos da informação, a EAA destaca que a utilização das redes sociais, como elemento de divulgação das atividades e projetos devem continuar a serem mais exploradas, como forma rápida e eficaz de chegar à população estudantil.

9. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

9.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM ESTAR DOS ALUNOS

O AEPL continua a promover o bem-estar pessoal e social dos discentes, mobilizando, sempre que necessário, os apoios sociais e psicopedagógicos.

O trabalho desenvolvido pelos docentes e não docentes, mediante a dinamização de diversas atividades inscritas no PAA e nos Planos de Turma contribui para o desenvolvimento pessoal, proporcionando experiências de aprendizagem que podem ser oportunidades para desenvolver as competências de reflexão crítica sobre o estilo de vida pessoal e a sua gestão, assim como para comunicar e colaborar com os outros. A orientação escolar e profissional dos alunos é uma prática consolidada no agrupamento, através do SPO. Relativamente aos alunos que demonstram maiores dificuldades, os conselhos de turma efetuam uma análise mais pormenorizada procedendo a uma eventual sinalização para medidas de apoio educativo, que podem envolver a intervenção da EMAEI e do SPO.

No âmbito da autonomia e da responsabilidade dos alunos, o AEPL incentiva, através de múltiplas sessões de formação, informação e esclarecimento, os seus jovens a adotar uma atitude mais proativa, a definir e a atingir os seus objetivos, valorizando a diversidade e respeito pelos outros, estando preparados para ultrapassar preconceitos e fazer concessões.

Estas práticas devem continuar a ser incrementadas, pois cada vez mais a escola tem acolhido alunos de várias nacionalidades.

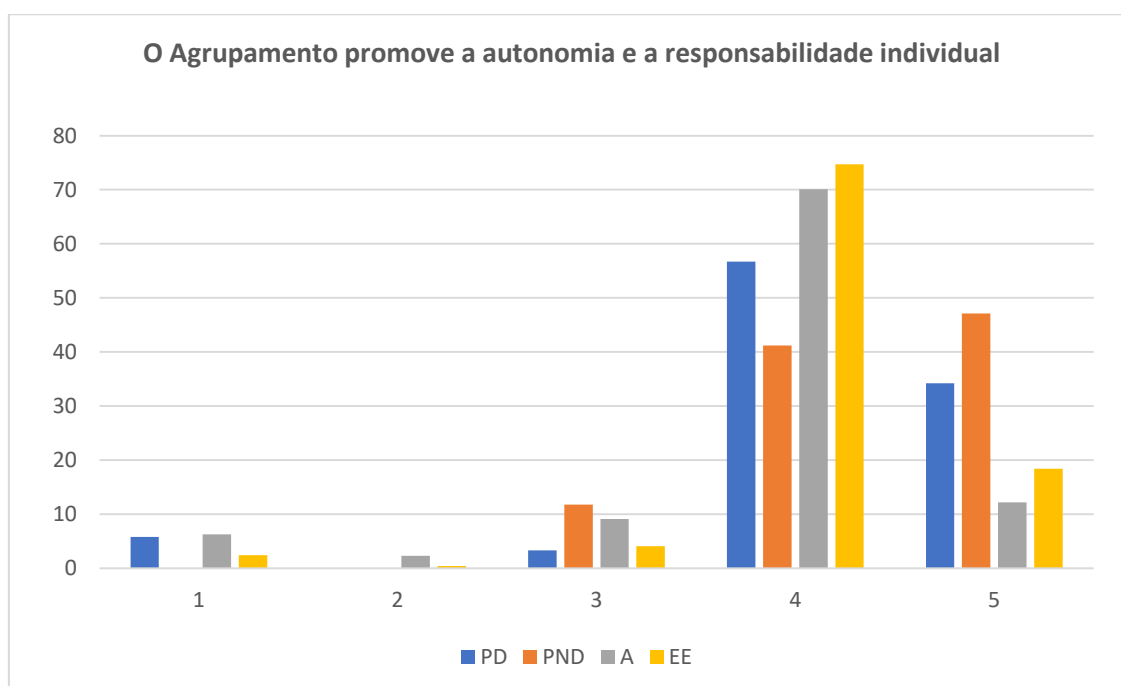
Para proporcionar uma melhor integração dos alunos estrangeiros, foi criado um gabinete de apoio a alunos e famílias estrangeiras (GAAFE), para facilitar uma melhor integração.

O AEPL tem apostado numa eficaz gestão de conflitos dos alunos para promover uma cultura de diálogo e diversidade, estas condições pedagógicas e contextuais têm contribuído para criar um ambiente positivo e um sentimento de pertença em todos os alunos.

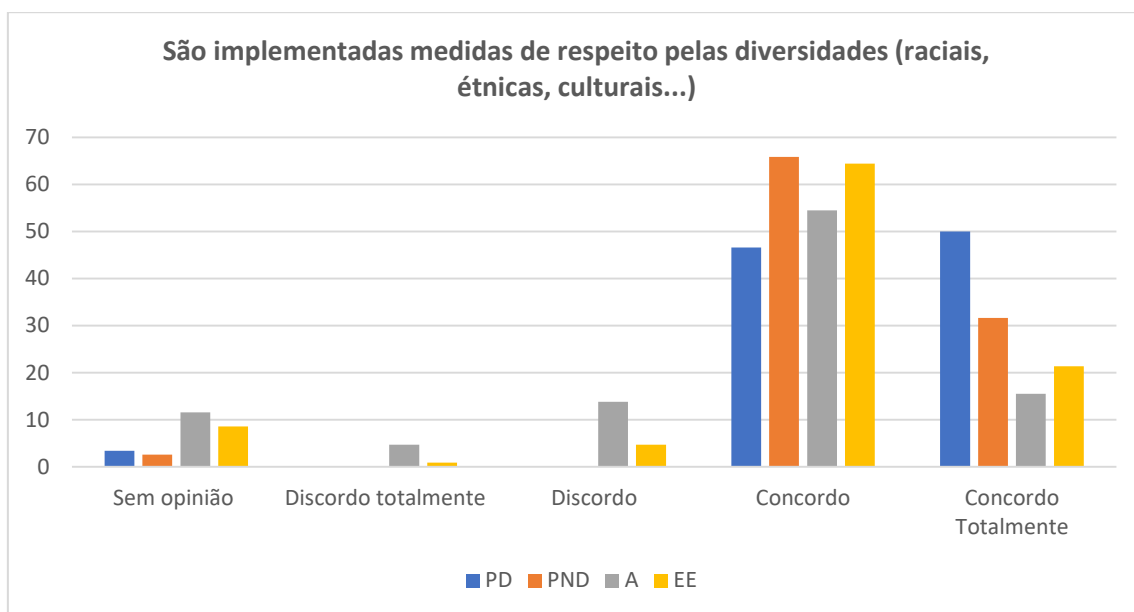
Têm sido promovidas ações de sensibilização visando a prevenção do uso indevido da internet, da violência no namoro, do bullying, da saúde, da sexualidade, dos perigos da noite.

O SPO, em colaboração com serviços de saúde e outras entidades externas, colaboram de forma sistemática com os conselhos de turma e com as escolas do agrupamento.

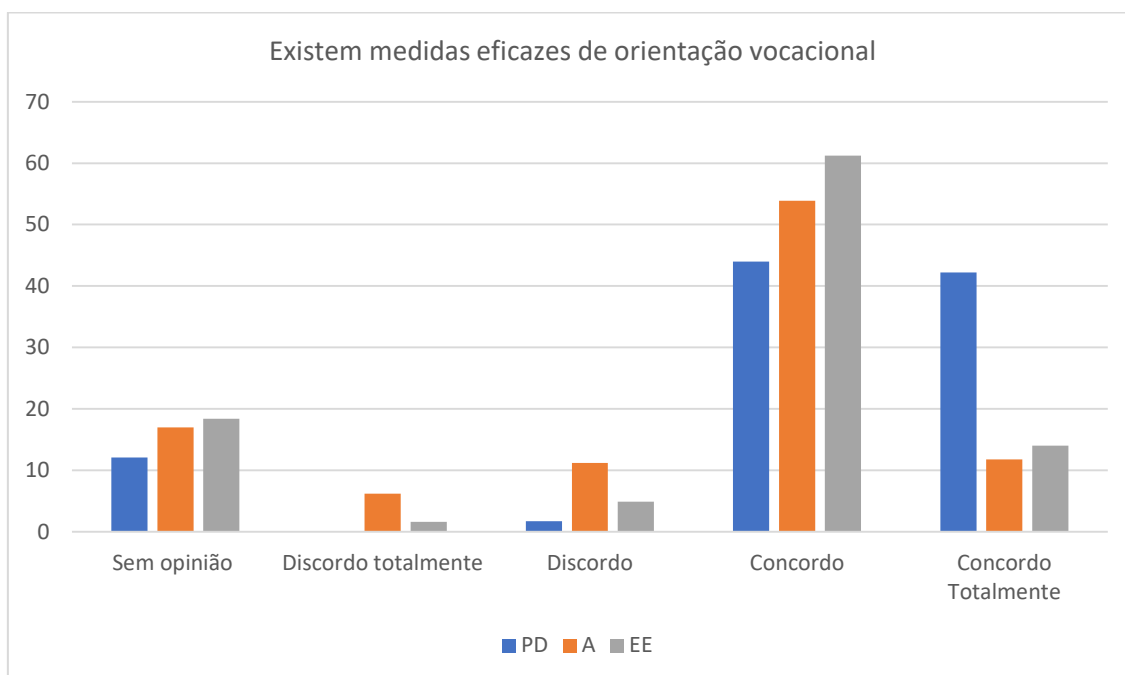
A promoção da autonomia e responsabilidade foi avaliada de forma positiva, reconhecida pela comunidade educativa



No referente à implementação de medidas de respeito pelas diversidades, os resultados do gráfico seguinte são bem elucidativos da forma como a comunidade aprecia a política educativa seguida pelo agrupamento.



No agrupamento existe, também, uma política eficaz em relação à orientação vocacional, escolar e profissional dos nossos alunos. Deve salientar-se que o AEPL, através da intervenção do SPO, tem procurado encontrar respostas que vão de encontro às necessidades e interesses dos alunos. No referente ao assunto em epígrafe, o plano de ação tem surtido efeito, como comprovam as respostas dadas pelos diversos intervenientes da comunidade educativa, no gráfico abaixo exposto.



Por fim, e no que diz respeito ao bem-estar dos alunos, os serviços e estruturas que o agrupamento possui são também um fator de relevância para uma melhor qualidade em termos de conforto e bem-estar e por consequência elementos facilitadores do processo de ensino aprendizagem. O quadro/resumo que se segue apresenta a classificação que os diversos intervenientes fizeram dos serviços que o agrupamento presta aos diversos intervenientes.

A escala classificativa situa-se entre o muito fraco e o muito satisfatório.

	sem opinião	fraco	pouco satisfatório	satisfatório	muito satisfatório
Serviços Administrativos	14,5%	2,7%	5,9%	38,6%	38,2%
Bar	10%	3,9%	7,7%	33,1%	45,3%
Cantina	9,3%	4,3%	8,8%	37,2%	40,2%
Laboratórios	26,7%	1,2%	1,6%	17,1%	53,4%
Sala de estudo	15,2%	2,5%	6,1%	25,9%	50,2%
Espaços desportivos	7,9%	1,9%	4,2%	24,3%	61,7%
sanitários/balneários	2,3%	6,2%	7,9%	28,4%	55,2%
Portaria	4,2%	10,2%	10,8%	23,7%	51,1%
Biblioteca escolar	4,4%	2,3%	2,6%	26%	64,6%
GOD	41,9%	4,1%	3,3%	14,5%	36,2%
Oficinas	28,1%	1,2%	1,6%	16%	53,1%
SPO	30,9%	4,4%	4,2%	14,2%	46,2%
EDD	13,3%	4,8%	6,3%	21,1%	54,4%
Reprografia/Papelaria	4,2%	1,9%	4,8%	24,8%	64,3%
Espaços de recreio e lazer	3,2%	4,2%	10,7%	27,4%	54,5%
Plataforma inovar Consulta	15,3%	1,2%	5,8%	60,7%	17%
Sala de aulas	0%	0%	0%	10,3%	89,7%
CENFIPE	11%	0%	0,6%	13%	75,4%

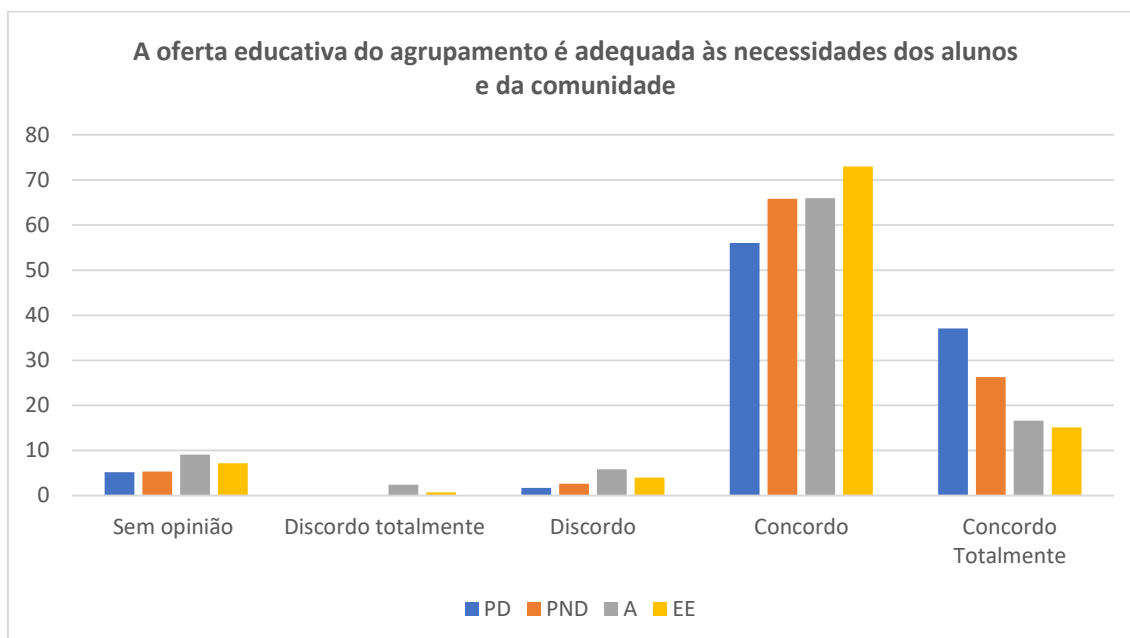
De um modo geral os serviços são avaliados maioritariamente com os níveis de satisfatório e muito satisfatório. Neste ponto destaca-se a avaliação muito satisfatória da cantina, um serviço muito sensível e de grande interesse para a comunidade educativa. A satisfação acerca deste serviço é bem patente no número médio de refeições que as cantinas servem, com particular destaque para a cantina da escola secundária que ano após ano tem vindo a aumentar a sua frequência, o que é particularmente relevante dado que a faixa etária dos alunos já lhes permite acesso a um maior leque de opções de escolha para a sua alimentação.

MÉDIA DE REFEIÇÕES DIÁRIAS DAS CANTINAS DO AGRUPAMENTO		
	Ano letivo 23/24	Ano letivo 24/25
EBJI Correlhã	306	300
Escola Secundária de Ponte de Lima	301	350

9.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

Numa realidade educativa, onde a exigência e a competitividade são cada vez maiores, a oferta educativa é um fator de extrema importância para fazer face a essa mesma competitividade e exigência. Um dos pontos de fragilidade referidos no plano de intervenção da Diretora, não se situava ao nível da oferta educativa, mas sim da sua divulgação. Esta fragilidade já tinha apresentado uma grande melhoria na última avaliação realizada e a tendência de melhoria acentuou-se neste período.

O AEPL, através da sua oferta educativa e gestão curricular, tem vindo a dar mostras de ser capaz de dar respostas educativas apropriadas e adaptadas às necessidades de formação dos alunos como é evidenciado pelo seguinte gráfico.



No que concerne à escola inclusiva, nas reuniões de conselhos de turma, mediante as dificuldades diagnosticadas, efetiva-se a seleção de medidas de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. Nestas reuniões

promovem-se, também, momentos de reflexão e planos de ação com o objetivo de se pôr em prática a articulação curricular e a promoção de medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão dos alunos.

A implementação de estratégias de ensino e aprendizagem ativas vão no sentido de promoverem nos nossos alunos, um maior espírito crítico, maior autonomia, maior capacidade de resolução de problemas, visando a melhoria da qualidade das aprendizagens e o sucesso de todos os alunos.

Através da intervenção da EMAEI, para fazer face ao crescente número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, existem práticas de organização e gestão do currículo, para proporcionar a esses alunos uma inclusão mais efetiva.

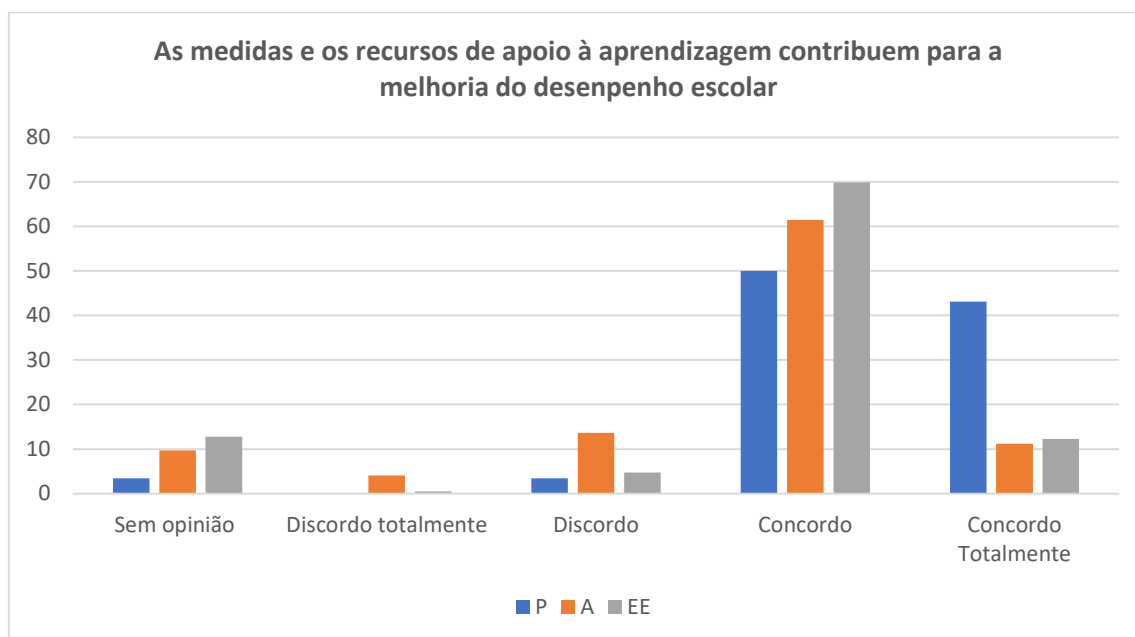
APOIOS EDUCATIVOS

O AEPL tem procurado realizar um conjunto de medidas pedagógicas e de suporte às aprendizagens que vão de encontro às necessidades de uma escola inclusiva e que sejam proporcionadoras e promotoras de igualdade de acesso ao currículo por parte dos nossos discentes.

No sentido de promover a integração plena dos alunos e o respeito pela diferença, o AEPL, de um modo consistente, tem dado continuidade a uma oferta alargada de modalidades e estruturas de apoio, distribuídas pelos diferentes anos e turmas dos diferentes níveis de ensino e abrangendo várias disciplinas, tendo em conta a legislação em vigor, considerando os contextos e os destinatários da sua realização, a saber:

- Coadjuvação no Ensino Básico;
- Português Língua Não Materna (na vertente da disciplina e em aulas de apoio).
- Sala de Estudo;
- Oferta de apoio pedagógico em sala de estudo (APSE);
- EMAEI;
- Estrutura Modular nos cursos profissionais – Recuperação de módulos em atraso;
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Biblioteca Escolar.
- Parcerias com instituições externas (Academia de Música Fernandes Fão, Centro de Respostas Integradas (CRI) da APPACDM de Viana do Castelo e Centro de Recursos TIC).
- Hipoterapia na quinta de Penteiros

No referente às medidas de suporte às aprendizagens os inquiridos (Pais e alunos, público-alvo das mesmas) também manifestam um elevado grau de satisfação com a aplicação das mesmas, como ressalva o seguinte gráfico.



ARTICULAÇÃO CURRICULAR

No referente à articulação curricular o agrupamento, através da disponibilização de uma tarde semanal (quarta-feira) sem componente letiva, criou condições para que a mesma se efetuasse, sem constrangimentos de horários. Esta medida facilitadora da articulação curricular constava do Plano de Intervenção da Diretora, que tinha como ação estratégica "definição de um tempo comum de trabalho colaborativo, no horário dos docentes" com o objetivo de suprir a fragilidade também detetada no referido documento "inexistência de um momento destinado ao trabalho colaborativo entre docentes, no horário do professor". A possibilidade da realização plena da articulação curricular é fundamental para a implementação dos projetos e medidas educativas adequadas nas escolas do agrupamento.

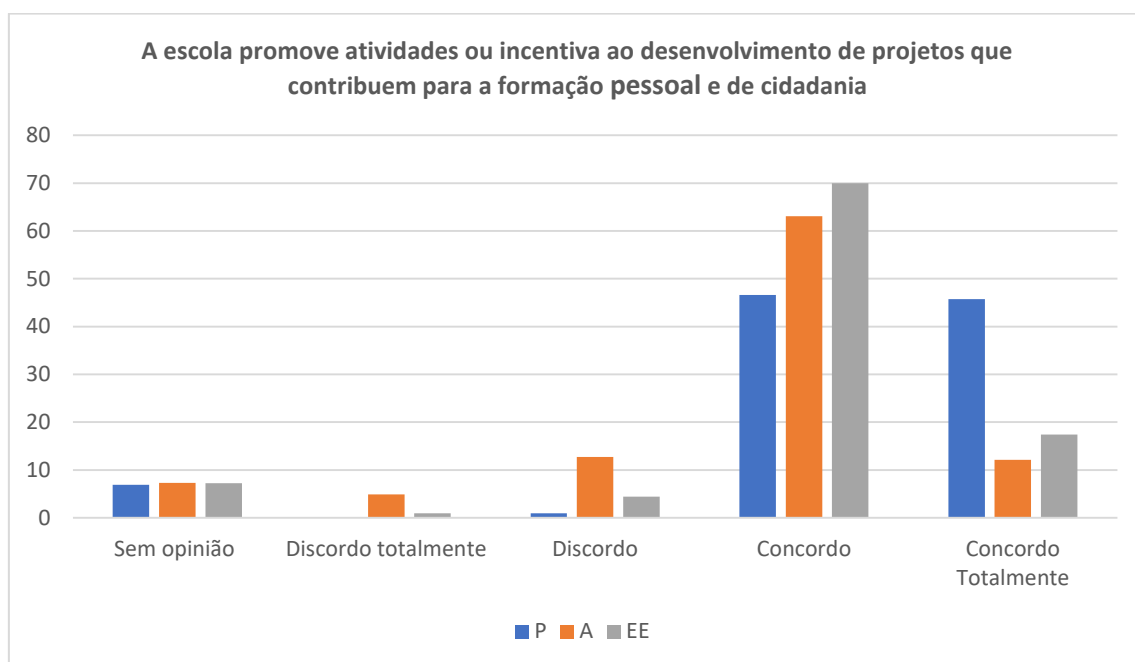
Neste capítulo também é de referir que o projeto de educação para a saúde tem-se realizado de acordo com a legislação em vigor, através da elaboração de um Plano de Ação para a implementação do PES e da educação sexual no agrupamento.

No respeitante ao desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia da educação para a cidadania, o AEPL tem participado ativamente na atividade Maratona de Cartas da Amnistia Internacional, tem desenvolvido atividades de cariz solidário, com a implementação de diferentes campanhas de recolha de bens para apoio de instituições locais como é o caso da ALAAR e colaboração com outras entidades de cariz solidário da comunidade. Foram desenvolvidos outros projetos, a saber: O projeto de voluntariado

padrinhos de um sonho para apoiar alunos de Moçambique no apoio financeiro para conclusão dos seus estudos e o projeto amigos prováveis de apoio à terceira idade. Paralelamente a estas iniciativas acrescentam-se os vários projetos desenvolvidos no âmbito de cada uma das turmas.

No âmbito da cidadania e desenvolvimento, particularmente no ensino secundário, tem sido feito um grande esforço de implementação desta área transversal, dando seguimento à emanações dos órgãos superiores.

Também neste âmbito existe uma visão, por parte da comunidade educativa, positiva do trabalho realizado.



9.3. ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO

9.3.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO

Considerando que o agrupamento é de e para todos, o AEPL tenta ser promotor de equidade e dinamizador de uma escola democrática, agregando uma diversidade de alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural, como do ponto de vista cognitivo e motivacional, tendo em mente que todos os alunos têm direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, em todos os contextos educativos.

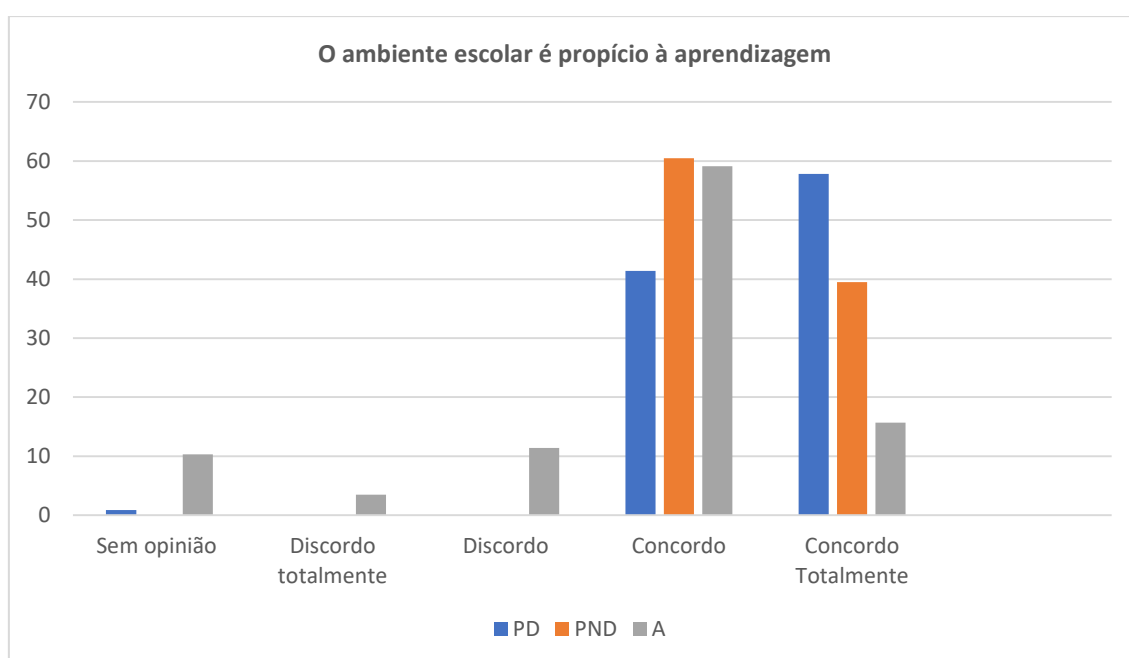
Os alunos, na escola de hoje, não podem ser consumidores passivos e acríticos de um conjunto de conteúdos transmitidos. O AEPL tem vindo a desenvolver um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam mobilizar para responder às exigências destes tempos de grande

evolução tecnológica, que conduzem a alterações de visões educativas extraordinariamente rápidas e que exigem permanentes reajustes. Para efetivar o processo ensino/aprendizagem, o agrupamento dispõe de recursos educativos diversificados, computadores, modernos projetores, laboratórios de aprendizagem e inovação, bibliotecas escolares, oficinas, salas de informática, sala de apoio ao estudo, entre outros, utilizados no reforço das aprendizagens e que incentivam à formação de um pensamento mais autónomo, crítico e criativo.

O agrupamento aposta também na promoção do desenvolvimento de competências dos alunos nomeadamente através das “soft skills”, do desenvolvimento do discurso argumentativo, espírito crítico e na aposta na educação para a cidadania. O Parlamento dos Jovens, a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, o Plano Nacional das Artes, as atividades do Laboratório de Inovação, através do Clube de Ciência Viva, o projeto Erasmus entre outros, são projetos que muito contribuem para o desenvolvimento educativo integral dos nossos alunos.

Estas medidas relacionadas com o trinómio ensino, aprendizagem e educação constam também do plano de Intervenção da Diretora que tinha como objetivo " melhorar os resultados obtidos pelos alunos na sua avaliação sumativa interna".

No respeitante às medidas implementadas também existe uma visão bastante favorável, por parte da comunidade escolar, que considera que a escola e tem uma grande preocupação com a implementação de estratégias e metodologias que visam a melhoria dos resultados escolares dos alunos. O gráfico seguinte é revelador da forma bastante positiva como a comunidade escolar avalia o ambiente escolar e a sua influência na aprendizagem.



9.3.2. PROMOÇÃO DA EQUIDADE E DA INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DE TODOS OS ALUNOS

Outro aspeto a realçar neste capítulo é a implementação de medidas, universais, seletivas e adicionais, que conduzam o AEPL à realização dos objetivos da implementação de uma escola inclusiva, conduzindo à prossecução de outro dos objetivos do Plano de Intervenção da Diretora " promover a inclusão e a equidade".

No âmbito da escola inclusiva o AEPL implementou um conjunto de projetos/ações, visando os alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas, a saber: protocolo com a academia de música Fernandes Fão, sessões de hipoterapia na quinta de Penteeiros e no desporto escolar a oferta de modalidades específicas como a natação adaptada e o Boccia.

No referente à escola inclusiva o AEPL possui uma estratégia de apoio para todos os alunos com medidas seletivas e adicionais, através de implementação de medidas de apoio e reforço das aprendizagens, na modalidade de aulas de apoio pedagógico acrescido e em situações específicas em apoio na sala de aulas.

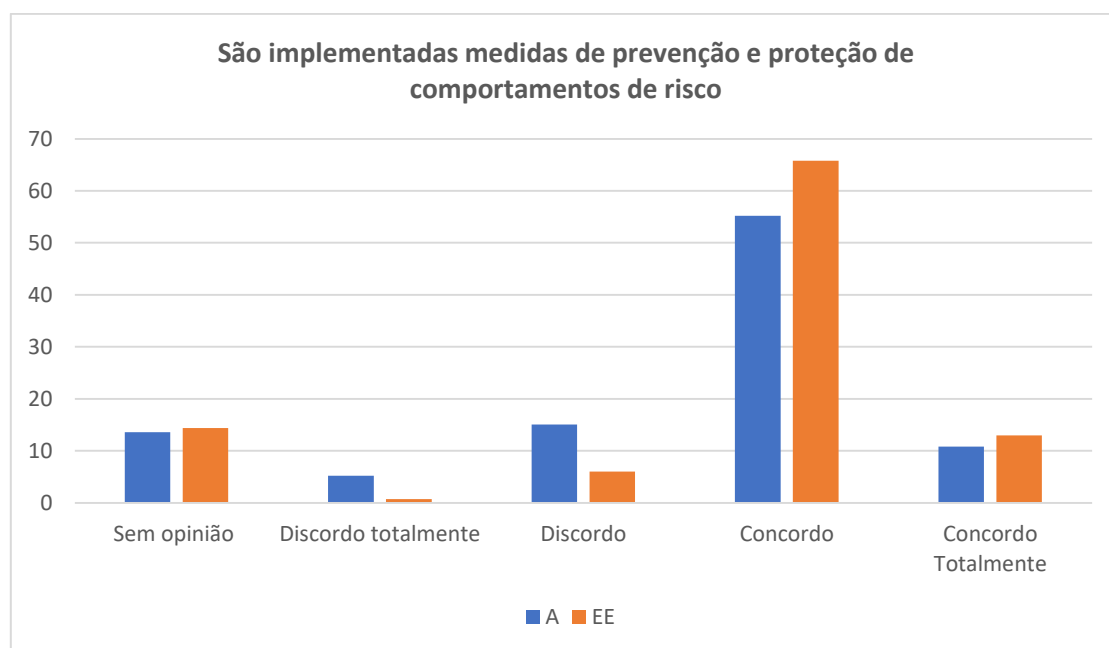
Salienta-se ainda o crescente número de crianças que usufruem de medidas da educação especial, adicionais e seletivas, como é explícito no seguinte quadro, onde é apresentado o número de crianças e alunos abrangidas por estas medidas

Estabelecimento de Ensino	Medidas seletivas		Medidas adicionais	
	Ano letivo 23/24	Ano letivo 24/25	Ano letivo 23/24	Ano letivo 25/24
Cento Educativo da Facha	23 Alunos	24 Alunos	0 Alunos	1 Aluno
EBI/JI da Correlhã	40 Alunos	46 Alunos	4 Alunos	6 Alunos
Escola Secundária de Ponte de Lima	150 Alunos	149 Alunos	9 Alunos	12 Alunos

A EAA reconhece que tem havido um grande esforço no sentido de tornar a educação no agrupamento mais inclusiva, através de uma cooperação estreita entre os vários atores do

processo educativo, nomeadamente a EMAIE, o SPO, professores da educação especial e a direção do agrupamento.

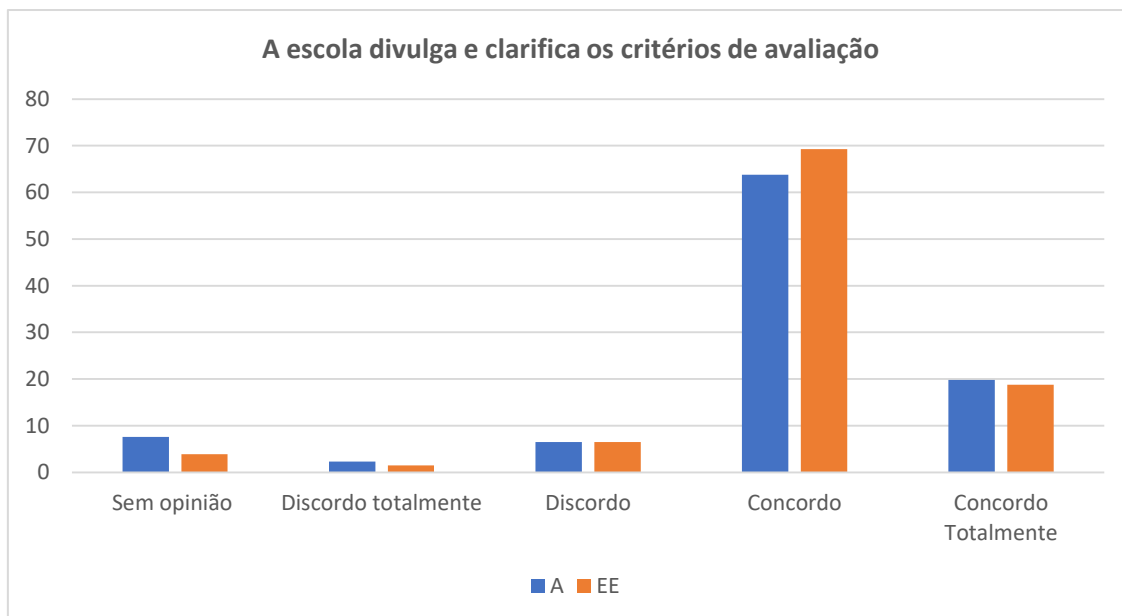
Estas ações têm levado à melhoria dos resultados das crianças e dos alunos em comportamento de risco, tornando assim a escola uma escola para todos. Em relação a este capítulo o gráfico mostra que os alunos e os pais e encarregados de educação reconhecem o esforço do agrupamento na implementação de medidas de prevenção e proteção dos alunos mais desprotegidos.



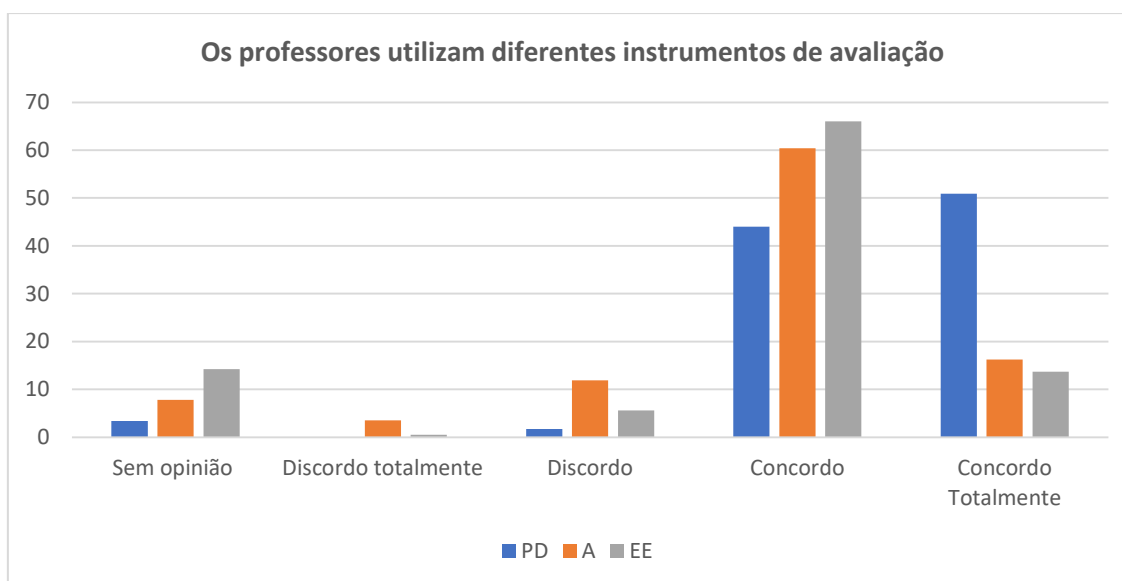
As medidas aplicadas também têm surtido efeito ao nível do abandono escolar e das retenções, que estão dentro das metas estabelecidas.

9.3.3. AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação para e das aprendizagens pauta-se por critérios discutidos e definidos em reuniões de departamento curricular/grupo disciplinar, analisados e aprovados em sede de Conselho Pedagógico e divulgados à comunidade educativa através dos docentes, dos diretores de turma, e através da página oficial da escola na internet. A divulgação e informação clara dos critérios de avaliação é um ponto central da política do agrupamento. O gráfico a seguir apresentado é demonstrativo da satisfação da comunidade educativa, pais e alunos, perante a divulgação clara e inequívoca dos critérios de avaliação.



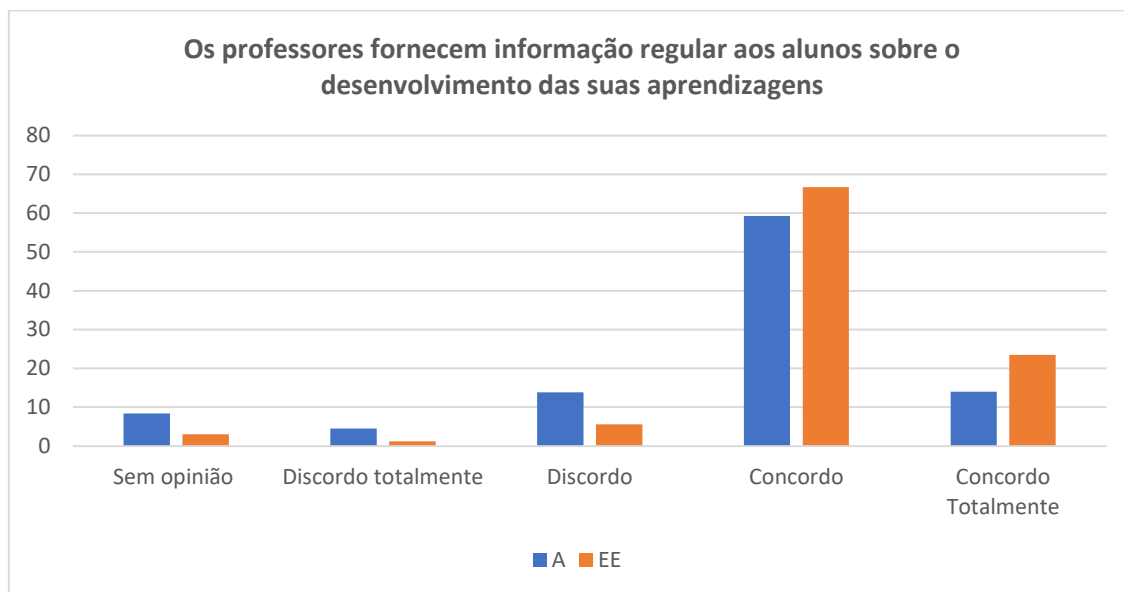
O AEPL também põe em prática diversos instrumentos de avaliação, nas diferentes modalidades, como patenteia o gráfico seguinte.



Deste modo, os resultados evidenciam que a comunidade educativa reconhece que os professores do agrupamento recorrem a diferentes instrumentos de avaliação, reforçando a ideia de que existe uma prática avaliativa diversificada e alinhada com as orientações curriculares.

Existe também uma grande preocupação com a informação e com o feedback das aprendizagens e das avaliações, nas suas diversas modalidades, às crianças, alunos e

encarregados de educação. Esta preocupação é efetiva e os resultados da mesma são bastante satisfatórios, como é demonstrado pelo gráfico seguinte.



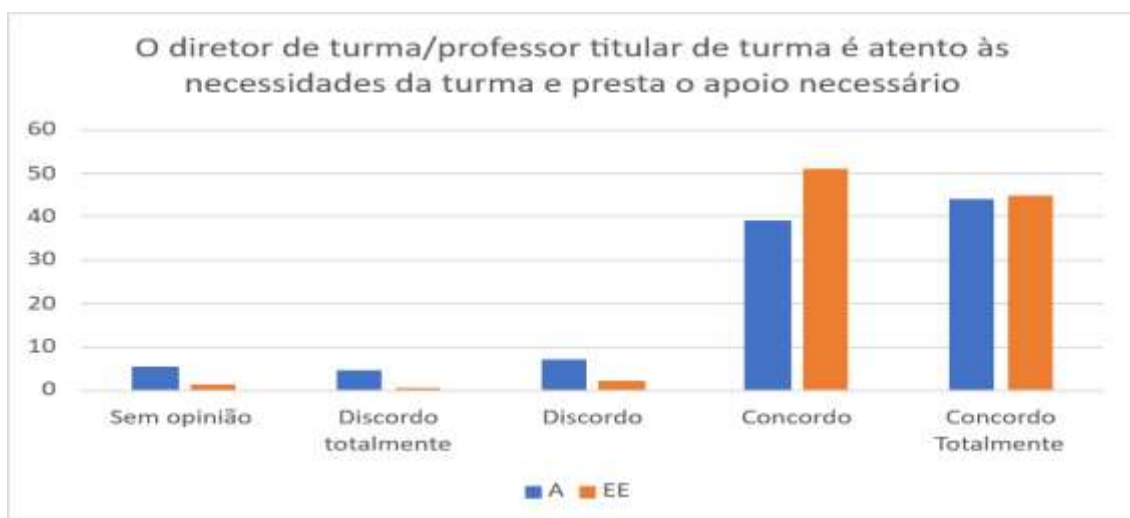
Sinteticamente, os dados evidenciam que, segundo a perceção dos alunos e encarregados de educação, os professores fornecem informação regular sobre o desenvolvimento das aprendizagens, traduzindo uma boa prática de acompanhamento e monitorização do progresso escolar. No entanto, a percentagem de alunos que discorda ou não tem opinião sugere a necessidade de reforçar a consistência e a clareza em todos os contextos de ensino.

9.3.4. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR

O envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos é essencial, e foi um dos pontos apresentados no plano de intervenção como sendo um objetivo a alcançar, como é referido no citado documento “promover a participação ativa dos atores educativos, no que diz respeito a decisões que contribuam para uma real melhoria da intervenção de cada um”. A EAA sustenta que tem vindo a ser feito um trabalho por parte do agrupamento para envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar do agrupamento, nomeadamente através da participação dos pais e encarregados de educação bem como os seus representantes em diferentes estruturas, como o conselho geral, os conselhos de turma intercalares e a equipa de autoavaliação do agrupamento. A diretora implementou, ainda, a realização de duas reuniões gerais nos dois primeiros anos de mandato com os pais e encarregados de educação. Foram também realizadas duas reuniões anuais da Diretora com os representantes dos alunos.

Um dado representativo do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos são os contactos com os diretores de turma e professores titulares de

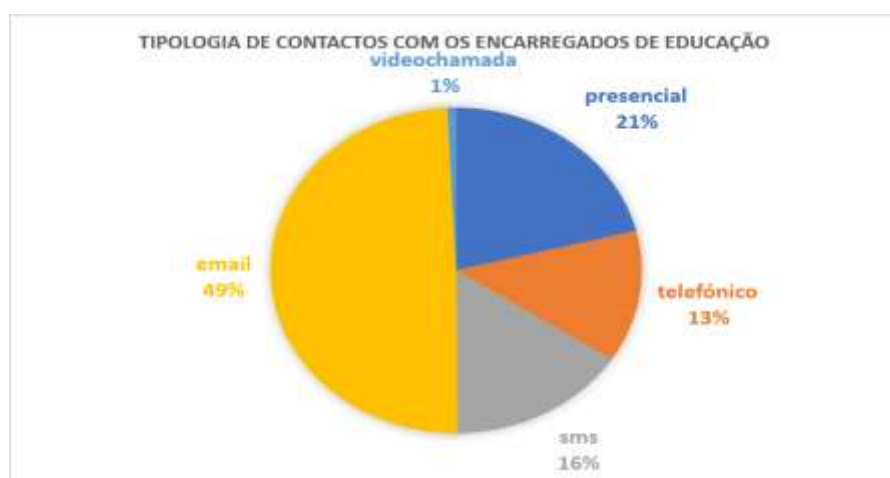
turma, que são o principal elo entre a família e a escola. Neste ponto o papel do diretor de turma e do professor titular de turma é reconhecido, tanto pelos alunos como encarregados de educação, como um suporte às necessidades e apoio aos alunos.



Os dados evidenciam que a comunidade educativa reconhece o papel ativo e próximo do diretor de turma/professor titular no apoio às necessidades dos alunos, valorizando a sua disponibilidade e intervenção. A existência de algumas respostas menos positivas indica a importância de continuar a promover práticas consistentes de acompanhamento em todas as turmas.

Neste item foi, também, contabilizado o número dos contactos restabelecidos entre os diretores de turma/professores titulares de turma e os encarregados de educação que se revelou bastante significativo.

O resumo da tipologia dos contactos está expresso no seguinte gráfico



Da leitura do gráfico releva a crescente importância que o correio eletrónico assume como meio de comunicação entre o diretor de turma e o professor titular de turma e os encarregados de educação.

A equipa de autoavaliação considera que considera que, embora o número de contactos seja significativo, é necessário continuar a apelar a uma maior participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, pois essa participação é um vetor primordial para a melhoria do funcionamento do agrupamento.

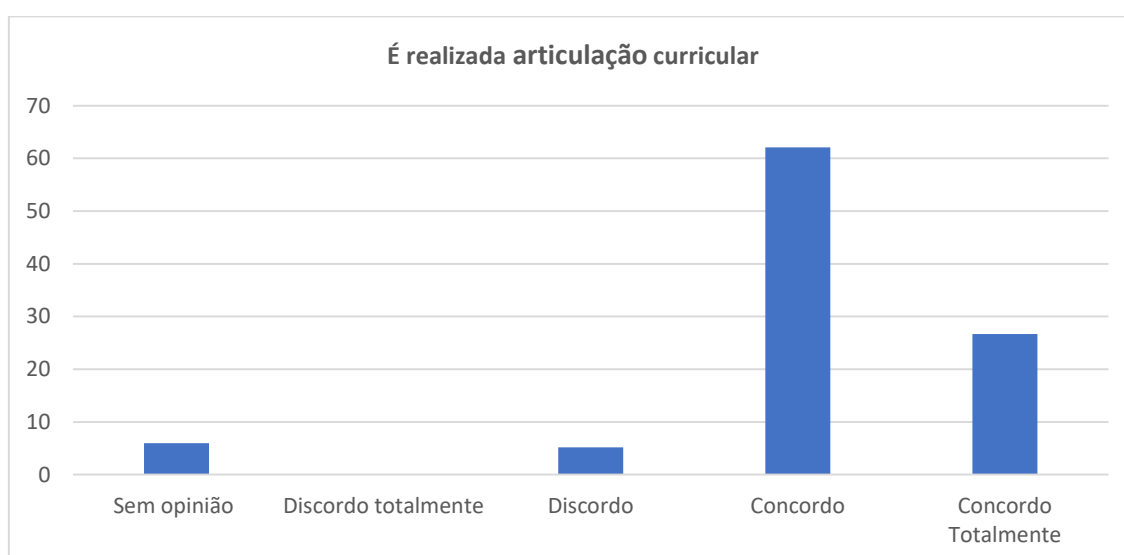
9.4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVAS

A planificação das atividades letivas e não letivas encontra-se devidamente formalizada nos documentos elaborados ao nível dos departamentos/grupos disciplinares e nos planos de turma. Observam-se diversas formas de colaboração, partilha e reflexão sobre aspetos relacionados com a didática, as metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação.

Com base em orientações e documentos de referência comuns, nomeadamente os programas curriculares, as aprendizagens essenciais e o PAA do agrupamento, o percurso definido aponta para uma crescente consistência das práticas letivas. Neste contexto, as práticas de regulação do trabalho docente assumem particular relevância, sendo alvo de monitorização contínua ao nível dos departamentos e das áreas disciplinares.

As práticas implementadas resultam, essencialmente, da reflexão conjunta sobre a planificação do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho desenvolvido e os resultados da avaliação dos alunos, no âmbito das diferentes estruturas de coordenação educativa.

Para o efeito, foram inquiridos os docentes relativamente às práticas colaborativas, conforme evidenciado no gráfico seguinte, que avalia a articulação vertical e horizontal no agrupamento.



A EAA, embora tenha consciência de que as práticas de colaboração são algo comum no agrupamento, refere que deve haver um maior incremento das mesmas.

10. RESULTADOS

10.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados internos do AEPL situaram-se, na generalidade, de acordo com as metas estabelecidas para o agrupamento no seu projeto educativo. As medidas implementadas para a obtenção desses resultados tiveram impacto positivo junto dos alunos. O sucesso do serviço educativo prestado pelo AEPL é reconhecido pela comunidade envolvente, por contribuir para uma educação pública de qualidade. A colaboração permanente entre as escolas pertencentes ao agrupamento e a comunidade local, bem como as medidas de inclusão implementadas, as parcerias mantidas com a CMPL e com outras instituições locais e ainda com o tecido empresarial, no que ao ensino profissional diz respeito, contribuem para o enriquecimento da atividade educativa e letiva.

No capítulo é apresentado de forma exaustiva os quadros seguintes o retrato dos resultados académicos de todo o agrupamento, desde o ensino pré-escolar ao 12º ano.

10.1.1. RESULTADOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Após análise dos resultados do desenvolvimento e aprendizagens observadas nos diferentes grupos da Educação Pré-Escolar conclui-se que os resultados obtidos pelas crianças, neste período, no geral, foram positivos. As crianças conseguiram adquirir conhecimentos e desenvolver capacidades básicas reveladoras de um conjunto de aprendizagens significativas inerentes aos conteúdos abordados ao longo do período. Salvo raras exceções, revelaram-se dinâmicas, interessadas e muito participativas nas atividades desenvolvidas. Foi notório o seu progresso ao nível da responsabilidade, da autonomia e do relacionamento interpessoal.

Porém um grupo muito significativo de crianças demonstrou dificuldades, de linguagem, tanto ao nível da compreensão como da expressão, sendo o maior constrangimento que as crianças dos vários grupos apresentam. Estas crianças são acompanhadas em Terapia da Fala, tanto em gabinete particular como pela ELI (Equipa Local de Intervenção) e pela Equipa Multidisciplinar do Município, projeto: “Magia dos Sons”. Em outras problemáticas foram acompanhadas em Terapia Ocupacional, Psicologia; pelo Serviço Nacional de Saúde. e outras encaminhadas para a consulta de desenvolvimento. As medidas educativas elencadas nos Relatórios Técnicos Pedagógicos, após avaliação conjunta, os intervenientes no processo educativo consideraram as medidas de suporte e apoio à aprendizagem adequadas e recomendam a manutenção das mesmas. Tendo em conta a grande variedade de problemáticas, o número de crianças a apoiar e a especificidade das situações, foram elaboradas as tabelas que se seguem para facilitar a leitura dos dados.

Crianças que transitam para o 1º ciclo 2024/25		Crianças que permanecem no J. I. 2024/25	
Total	66	Total	97
Condicionais	10	Condicionais	4
Com RTP	4	Com RTP	2
A frequentar terapia da Fala	14	A frequentar terapia da Fala	11
A frequentar terapia Ocupacional	6	A frequentar T. Ocupacional	2
Psicologia	4	Psicologia	
Fisioterapia	1	Fisioterapia	
Nutricionista	3	Nutricionista	
Problemas de saúde:		Problemas de saúde	1
Hipertensão arterial	1		(Situs
Compressão Medular	1		Inversus)
Epilepsia	1		
PLNM	1	PLNM	
A necessitar do acompanhamento do adulto	2	A necessitar do acompanhamento do adulto	1
Crianças que transitam para o 1º ciclo 2025/26		Crianças que permanecem no J. I. 2025/26	
Total	35	Total	99
Condicionais	4	Condicionais	12
Com RTP		Com RTP	2
Com Medidas Universais	6		18
A frequentar terapia da Fala	5	A frequentar T da Fala	15
A frequentar terapia Ocupacional		A frequentar T Ocupacional	3
Psicologia		Psicologia	1
Outras situações	1	Outras situações	4
Problemas de saúde	2	Problemas de saúde	5
PLNM	3	PLNM	1

10.1.2. RESULTADOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

		Português				Matemática				Estudo do Meio				Educação Artística				Educação Física				EMRC				Lab Ciências				Inglês				Apoio ao Estudo								
		I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB					
EB2/3 Correlhã	1.º	23/24	0	6	7	8	0	6	9	8	0	1	6	16	0	8	6	9	0	1	7	15	0	0	0	2	0	1	6	16	--	--	--	--	0	1	7	15				
		24/25	1	3	10	9	1	4	6	12	0	1	2	20	0	0	9	14	0	0	3	20	0	0	2	9	0	1	2	20	--	--	--	--	0	4	6	13				
	2.º	23/24	0	9	11	9	1	9	12	10	0	4	11	17	0	5	12	15	0	1	18	13	0	0	0	6	0	3	8	20	--	--	--	--	0	3	10	19				
		24/25	0	9	10	5	0	7	10	8	0	4	13	8	0	7	11	7	0	2	8	15	0	0	1	1	0	6	6	13	--	--	--	--	0	5	6	14				
	3.º	23/24	0	6	10	9	0	3	11	12	0	4	11	11	0	3	8	15	0	1	11	14	0	0	0	4	0	1	12	13	0	4	9	13	--	--	--	--	--	--	--	--
		24/25	0	9	11	10	1	11	13	8	0	10	18	6	0	6	15	13	0	4	15	15	0	0	0	7	0	4	8	21	0	12	8	13	--	--	--	--	--	--	--	--
	4.º	23/24	0	6	13	1	0	5	7	9	0	3	12	6	0	3	1	17	0	4	6	11	0	0	2	3	0	1	7	13	0	6	10	5	--	--	--	--	--	--	--	--
		24/25	0	8	11	8	0	7	9	12	0	4	9	15	0	3	13	12	0	1	9	18	0	0	0	4	0	2	13	13	0	6	10	12	--	--	--	--	--	--	--	--
C. E. da Facha	1.º	23/24	0	5	7	10	0	3	10	9	0	1	5	16	0	0	7	15	0	0	11	11	0	1	3	6	0	1	21	0	--	--	--	--	0	2	9	10				
		24/25	2	12	16	16	1	11	16	18	0	0	14	32	0	6	15	25	0	2	15	29	0	0	3	19	0	0	32	14	--	--	--	--	0	3	23	20				
	2.º	23/24	0	4	15	12	0	4	14	13	0	1	13	17	0	1	13	17	0	0	13	18	0	0	6	2	0	0	15	16	--	--	--	--	0	4	15	12				
		24/25	1	3	12	5	1	11	8	1	1	1	9	10	0	0	6	15	0	4	8	9	0	0	2	6	0	0	21	0	--	--	--	--	0	1	20	9				
	3.º	23/24	0	13	13	4	0	8	14	8	0	4	14	12	0	5	11	14	0	1	8	21	0	0	6	6	0	4	12	13	0	10	10	10	--	--	--	--	--	--	--	--
		24/25	0	3	23	4	0	6	13	11	0	0	14	16	0	0	14	16	0	0	13	17	0	0	0	9	0	0	14	16	0	6	13	11	--	--	--	--	--	--	--	--
	4.º	23/24	0	5	13	14	0	3	13	17	0	1	15	17	0	0	2	31	0	0	3	30	0	1	3	8	0	0	4	29	0	6	8	19	--	--	--	--	--	--	--	--
		24/25	0	11	14	6	0	7	15	9	0	4	13	14	0	5	10	16	0	1	8	22	0	0	3	8	0	4	10	17	0	8	12	9	--	--	--	--	--	--	--	--

Em conclusão:

Após uma análise comparativa dos resultados do 1.º ciclo, constata-se que, entre os anos letivos 2023/2024 e 2024/2025, se verifica uma estabilização globalmente positiva, traduzida nas seguintes evidencias:

- as classificações de insuficiente são residuais abaixo de 2% e só se verificam das disciplinas de matemática e de português.
- as classificações de Bom (B) e Muito Bom (MB) situam-se acima dos 70%, nas disciplinas de matemática, português, e inglês e nas restantes acima dos 90%.

Pode-se constatar que no geral, os resultados obtidos foram muito positivos, pese o facto de existirem alunos com dificuldades de aprendizagem, com pouca autonomia/concentração, ritmos diferenciados e alunos a beneficiar de Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, em ambas as escolas. Para combater as dificuldades na aprendizagem dos alunos foram implementadas várias medidas:

- Reforço das matérias dando um apoio mais direto, com foco nas dificuldades mais acentuadas;
- Implementação de estratégias pedagógicas diversificadas;
- Apoio educativo em contexto sala de aula;
- Apoio da Equipa do SPO do Agrupamento;
- Apoio de Educação Especial para os alunos com Medidas Seletivas/Adicionais;
- Apoio da Equipa Multidisciplinar do Município.

10.1.3. RESULTADOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Disciplina	5º				6º			
	23/24		24/25		23/24		24/25	
	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média
PORT	98,2	3,89	100	3,78	98,1	3,98	100	3,80
ING	98,2	4,05	100	3,94	98,2	4,36	100	4,14
HIS E GEO	98,2	4,30	100	4,11	100	4,27	100	4,13
CID E DESE	98,2	4,61	100	4,53	100	4,75	100	4,70
MAT	98,2	3,82	96,2	3,58	94,6	4,11	92,9	3,71
C NAT	98,2	4,21	100	4,06	100	4,21	98,2	4,23
ED VIS	98,2	4,30	100	4,02	100	4,44	100	4,19
ED TEC	97,3	4,19	100	4,10	100	4,35	100	4,13
ED MUS	97,3	4,54	100	4,48	100	4,75	100	4,37
TIC	97,3	4,49	100	4,08	100	4,23	100	4,05
ED FÍS	98,2	4,25	100	4,31	100	4,58	100	4,42
EMRC	96,4	4,89	100	4,55	100	4,76	100	4,57
FORM MUS	100	4,00	100	4,40	100	4,71	100	3,95
CLAS CONJ	100	4,37	100	4,20	100	4,71	100	4,11
INST	100	4,32	100	4,00	100	4,76	100	4,05
PLNM	-----	-----	100	3,00	100	3,00	100	4,00

A análise dos resultados do 2.º ciclo evidencia uma evolução global positiva do ano letivo 2023/2024 para 2024/2025, particularmente ao nível das taxas de sucesso, que atingem de forma generalizada os 100% em 2024/25, tanto no 5.º como no 6.º ano. Este dado traduz um reforço da eficácia das estratégias pedagógicas e das medidas de acompanhamento implementadas.

No 5.º ano, verifica-se:

- manutenção de taxas de sucesso muito elevadas, passando de valores entre 96,4% e 100% em 23/24 para 100% em quase todas as disciplinas em 24/25 (com exceção de matemática, ainda assim com 96,2%).
- as classificações médias na maioria das disciplinas mantêm-se, globalmente, acima do nível quatro.
- destaque positivo para disciplinas de português, ciências naturais, educação física e expressões, que mantêm médias sólidas e com pleno sucesso.

No 6.º ano, observa-se:

- consolidação do sucesso escolar, com taxas de sucesso de 100% em praticamente todas as disciplinas nos dois anos.
- as classificações médias na maioria das disciplinas mantêm-se, globalmente, acima do nível quatro.

De forma global, os dados indicam que o sucesso escolar foi plenamente consolidado no 2.º ciclo em 2024/25.

Os resultados refletem coerência entre anos de escolaridade, evidenciando estabilidade e consistência no percurso dos alunos ao longo do 2º ciclo.

10.1.4. RESULTADOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Disciplina	7º				8º				9º			
	23/24		24/25		23/24		24/25		23/24		24/25	
	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média
PORT	95,2	3,48	97	3,66	92,2	3,54	95,5	3,39	99,2	3,55	97,5	3,64
ING	98,8	3,80	97,1	4,09	99,1	3,72	98,9	3,80	99,2	3,91	90,3	3,63
FRAN	97,6	3,86	100	3,89	100	3,84	98,9	3,75	100	3,92	100	3,98
HIST	98,8	3,95	100	3,85	99,1	3,67	100	3,78	99,2	3,85	100	3,98
GEOG	98,8	4,02	99	3,98	100	3,90	100	3,95	99,2	3,63	100	4,23
CID E DES	98,8	4,51	100	4,50	100	4,40	100	4,34	100	4,57	100	4,24
MAT	85,9	3,49	90,4	3,73	87,9	3,52	84,6	3,40	90,2	3,55	91,9	3,66
C NAT	96,5	3,75	100	4,09	99,1	3,63	100	3,79	98,4	3,64	100	3,90
FÍS QUÍ	94,2	3,94	100	4,24	99,1	3,74	97,8	3,74	100	3,81	100	3,86
ED VIS	97	4,17	100	4,40	100	4,11	100	3,99	100	4,18	100	4,21
TIC	98,4	4,25	100	4,10	100	4,20	100	4,07	100	4,13	100	4,16
ED FÍS	96,6	4,40	100	4,24	100	4,25	100	4,25	100	4,36	100	4,19
EMRC	98,4	4,73	100	4,77	100	4,35	100	4,64	98,5	4,77	100	4,65
TECN	98,4	4,40	100	4,47	100	4,51	100	4,43	-----	-----	-----	-----
O. ARTES	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	-----	100	4,21	100	4,15
F. MUS	100	3,50	100	4,27	100	4,25	100	3,46	100	3,97	100	4,50
C. CONJ	100	4,45	100	4,55	100	4,75	100	4,25	100	4,50	100	4,57
INST	100	4,24	100	4,33	100	4,25	100	4,09	100	4,07	100	4,38
PLNM	95,5	4,40	75	3,00	100	3,00	100	3,50	100	3,67	100	3,50

No 7.º ano, observa-se:

- Um aumento significativo das taxas de sucesso, passando de valores entre 84,4% e 100% em 23/24 para 100% na generalidade das disciplinas em 24/25.
- Melhoria das médias em várias disciplinas, nomeadamente inglês, francês, matemática e educação física, indicando um impacto positivo das estratégias de acompanhamento e recuperação das aprendizagens.
- Manutenção de médias elevadas nas disciplinas de expressões e tecnologias.

No 8.º ano, verifica-se:

- Estabilidade global das taxas de sucesso, já elevadas em 23/24, com tendência para 100% em 24/25 na maioria das disciplinas.
- Ligeiras oscilações nas médias, com algumas melhorias (português, matemática, educação física) e pequenas descidas noutros casos, sem impacto relevante no sucesso.
- Consistência dos resultados nas áreas artísticas, tecnológicas e de cidadania.

No 9.º ano, destaca-se:

- A generalização do sucesso pleno (100%) em 24/25 em praticamente todas as disciplinas, face a valores ligeiramente mais baixos em 23/24.
- Manutenção ou ligeira melhoria das médias em disciplinas estruturantes como português, matemática. Resultados sólidos e estáveis nas disciplinas de expressões,

educação física e cidadania, refletindo continuidade e coerência pedagógica ao longo do ciclo.

De forma transversal ao 3.º ciclo, os dados evidenciam que:

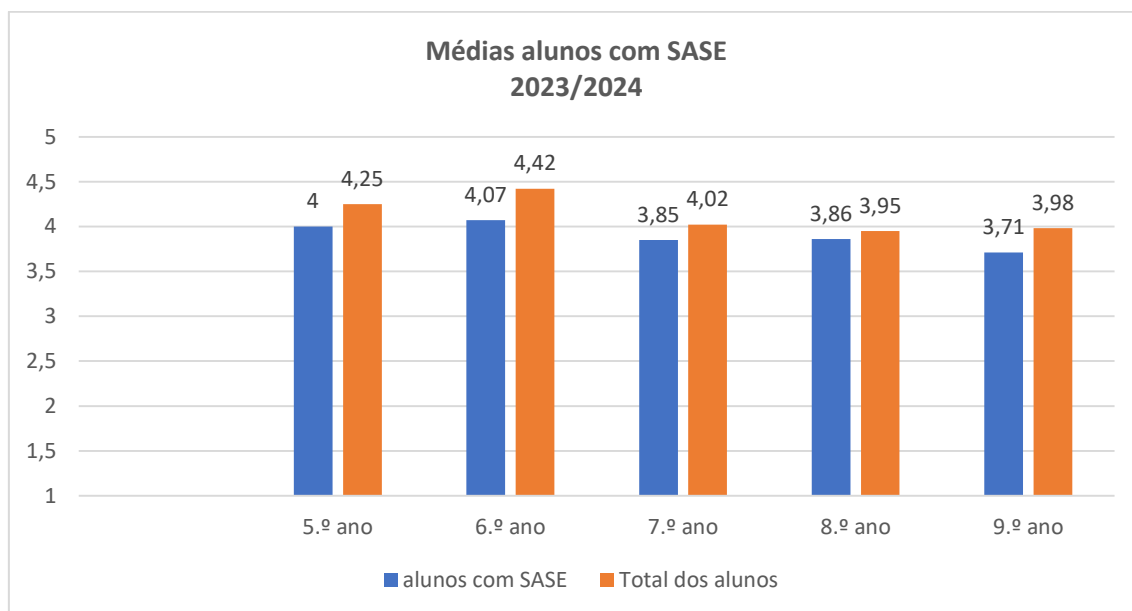
- Houve um reforço claro do sucesso escolar em 2024/25, com redução significativa das situações de insucesso.
- As classificações médias mantêm-se globalmente estáveis, com oscilações moderadas que não comprometem o desempenho global.
- Os resultados sugerem maior eficácia das medidas de acompanhamento pedagógico, bem como uma maior consolidação das aprendizagens ao longo do percurso escolar.

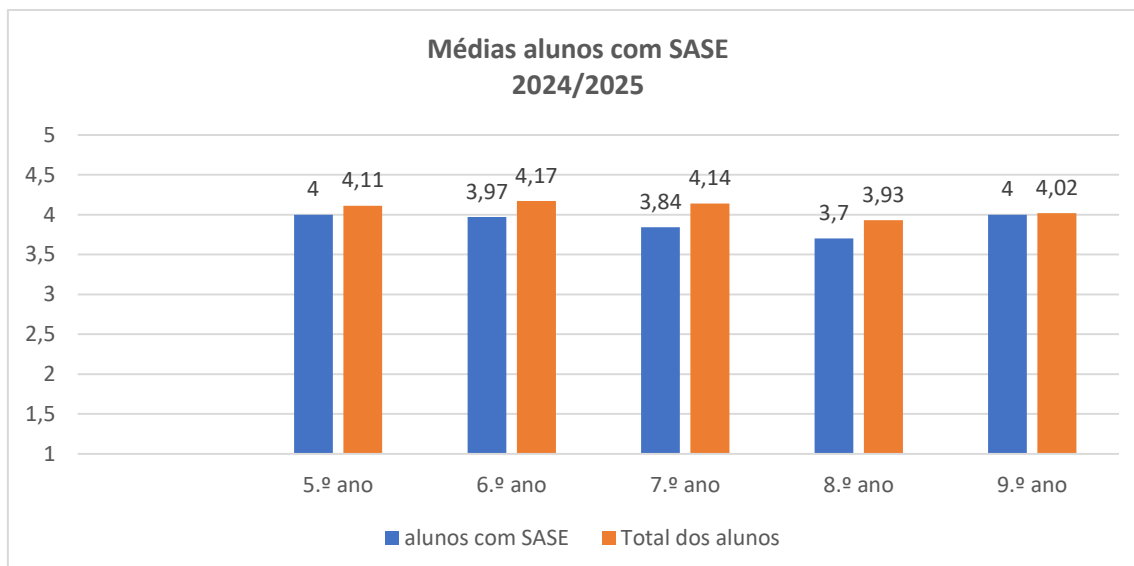
Conclui-se que o 3.º ciclo apresenta um desempenho globalmente consistente e positivo.

RESULTADOS DOS ALUNOS COM APOIOS ECONÓMICO SOCIAIS (2º e 3º CICLO)

Um dos fatores que podem condicionar as aprendizagens e o desempenho e o consequente sucesso académico poderá estar relacionado com a situação sócio económica dos alunos.

Os gráficos seguintes apresentam a comparação das médias de avaliação dos alunos que beneficiam de apoios sócio económicos e do total dos alunos, do 5.º ao 9.º ano,





Os dados indicam um desempenho global positivo em ambos os grupos, evidenciando, contudo, a persistência de uma diferença ligeira de resultados associada à condição socioeconómica. Contudo o agrupamento tem promovido várias estratégias de mitigação destes condicionalismos, que poderão estar na base da atenuação destas assimetrias.

10.1.5. RESULTADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS

Disciplinas	10.º ano 2023/24			10.º ano 2024/25		
	n.º avaliados	% pos	Média	n.º avaliados	% pos	Média
PORT.	227	94,27	13,72	196	90,82	13,42
ING 6/7	159	99,37	16,40	70	88,57	15,24
ESP 1/2	70	100	17,86	153	100	17,73
FIL.	229	96,07	13,99	199	98,49	14,73
E.FÍS.	232	100	16,43	199	100	17,09
MAT A	130	84,62	14,01	125	87,2	14,10
HIST.A	65	95,38	14,83	48	79,17	11,94
DES. A	28	100	16,64	26	100	15,15
FQ A	102	84,31	13,31	96	93,75	13,81
B. G.	79	97,47	13,93	69	95,65	14,11
GD A	51	96,08	15,75	52	90,38	15,87
GEOG A	70	92,86	13,74	50	100	14,24
ECON A	28	100	15,14	29	96,55	14,00
H.C. ARTES	16	93,75	12,81	14	85,71	12,5
MAT B	12	100	15,75	12	100	15
MACS	65	96,92	14,72	48	91,67	14,23
PLNM	2	100	16	3	100	17,33
EMRC	13	100	17,85	52	100	19,42
ALE 1/2 (FE)	21	100	16,29	--	--	--

Em 2023/2024, as taxas de sucesso situavam-se maioritariamente em valores muito elevados, frequentemente próximos ou iguais a 100%, refletindo um desempenho globalmente sólido. Em 2024/2025, observa-se:

- Uma redução das percentagens de sucesso em algumas disciplinas, com valores ainda assim maioritariamente acima dos 85%, evidenciando um contexto de maior exigência avaliativa.
- Manutenção de médias elevadas na maioria das disciplinas acima do valor de referência de 14 valores (valor de atribuição de menção de mérito).

Verifica-se ainda que:

- Algumas disciplinas mantêm sucesso pleno (100%) nos dois anos letivos, evidenciando práticas pedagógicas consistentes e eficazes.
- As oscilações registadas não comprometem o desempenho global do ano de escolaridade, mas justificam monitorização contínua.

De forma global, os resultados do 10.º ano refletem um equilíbrio entre exigência e desempenho, sendo pertinente reforçar medidas de acompanhamento pedagógico nas disciplinas com maior variabilidade, de modo a consolidar o sucesso e promover a progressão sustentada dos alunos no ensino secundário.

	11.º ano 2023/24			11.º ano 2024/25		
	n.º avaliados	% pos	Média	n.º avaliados	% pos	Média
PORT.	178	98,88	14,01	210	99,05	14,64
ING 6/7	119	96,64	15,80	147	99,32	16,75
ESP ½	59	100	18,02	63	100	17,89
FIL.	178	100	15,32	210	99,52	15,81
E.FÍS.	181	100	17,57	213	99,53	17,41
MAT A	113	95,58	14,66	113	94,69	14,5
HIST.A	34	97,06	13,89	64	98,44	14,56
DES. A	28	100	16,08	27	100	17,07
FQ A	94	98,94	13,55	89	97,75	14,89
B. G.	65	100	14,49	68	98,53	15,30
GD A	57	87,72	14,54	49	93,88	15,49
GEOG A	53	96,23	15,45	68	100	15,00
ECON A	19	100	17,16	24	100	13,54
H.C. ARTES	16	93,75	12,38	16	100	14,88
MAT B	12	100	15,33	12	100	16,5
MACS	35	91,43	14,43	64	87,5	14,54
ALE 1/2 (FE)	--	--	--	20	100	15,9
PLNM	--	--	--	1	100	18
EMRC	10	100	18,10	13	100	18,08

A análise dos resultados do 11.º ano evidencia uma evolução global positiva do ano letivo 2023/2024 para 2024/2025, traduzida no aumento das taxas de sucesso e na melhoria generalizada das classificações médias na maioria das disciplinas.

Em **2024/2025**, observa-se:

- Reforço do sucesso escolar, com percentagens de sucesso próximas ou iguais a 100% na generalidade das disciplinas, superando os valores já elevados registados em 23/24.
- Melhoria significativa das médias em disciplinas estruturantes, como português, inglês, matemática A e história A, indicando maior consolidação das aprendizagens.
- Manutenção de desempenhos de excelência em várias disciplinas, com médias iguais ou superiores a 17 valores (ex.: espanhol, educação física, economia A, EMRC).

De forma global, os resultados do 11.º ano em 2024/2025 refletem um desempenho académico consistente e robusto, evidenciando a eficácia das práticas pedagógicas e das medidas de acompanhamento implementadas. Recomenda-se a continuidade da monitorização, sobretudo nas disciplinas historicamente mais exigentes, de modo a consolidar o sucesso alcançado e garantir a progressão sustentada dos alunos no ensino secundário.

Disciplinas	12.º ano 2023/24			12.º ano 2024/25		
	n.º avaliados	% pos	Média	n.º avaliados	% pos	Média
PORT.	230	99,13	14,27	174	99,43	13,95
E.FÍS.	231	100	18,12	178	100	18,14
MAT A	130	95,38	15,05	107	96,26	15,18
HIST.A	44	100	14,43	36	100	14,5
DES. A	50	100	17,60	25	100	17,6
BIOL.	46	100	17,83	36	100	19,39
QUI.	24	100	16,92	13	100	18
FIS.	35	100	16,71	43	100	15,91
PSIC B	18	100	18,11	36	100	18,44
GEOG C	44	100	16,21	16	100	15,69
ECON C.	26	100	17,69	19	100	17,95
APL.INF. B	132	100	18,70	111	100	18,62
O. ARTES	50	100	19,12	25	100	16,92
O. MULT. B	50	100	18,56	25	100	18,84
DIREITO	---	---	---	20	100	18,3
ALEM. (3)	6	100	17,67	---	---	---

Em 2023/2024, os resultados já se caracterizavam por:

- Taxas de sucesso próximas ou iguais a 100% em todas as disciplinas.
- Classificações médias elevadas, frequentemente acima dos 17 valores, com destaque para educação física, artes, aplicações informáticas B, biologia, psicologia, B e economia C.

Em 2024/2025, observa-se:

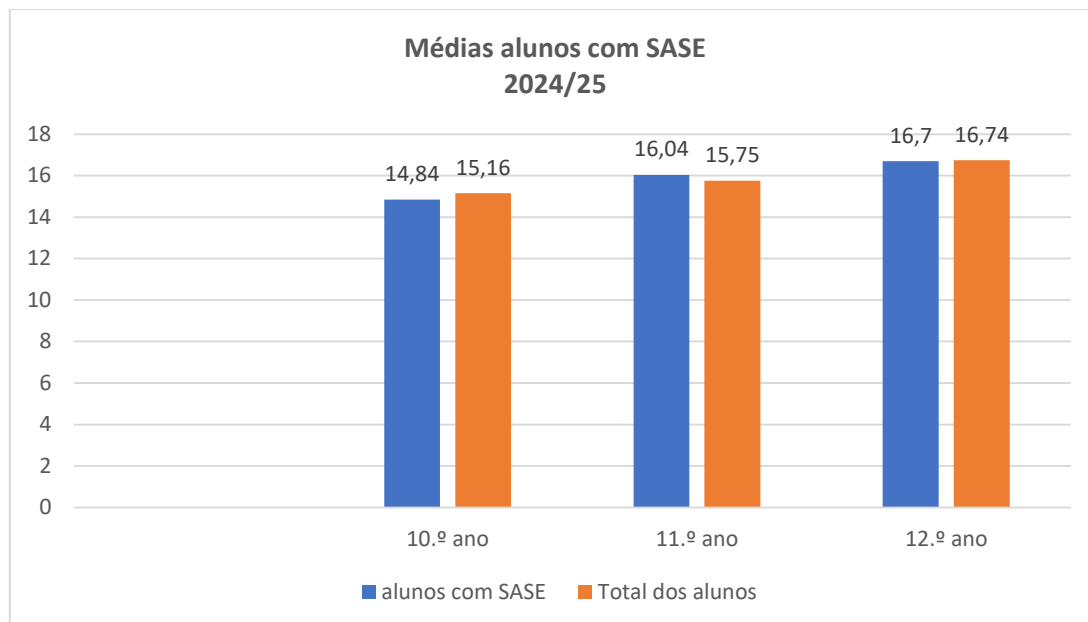
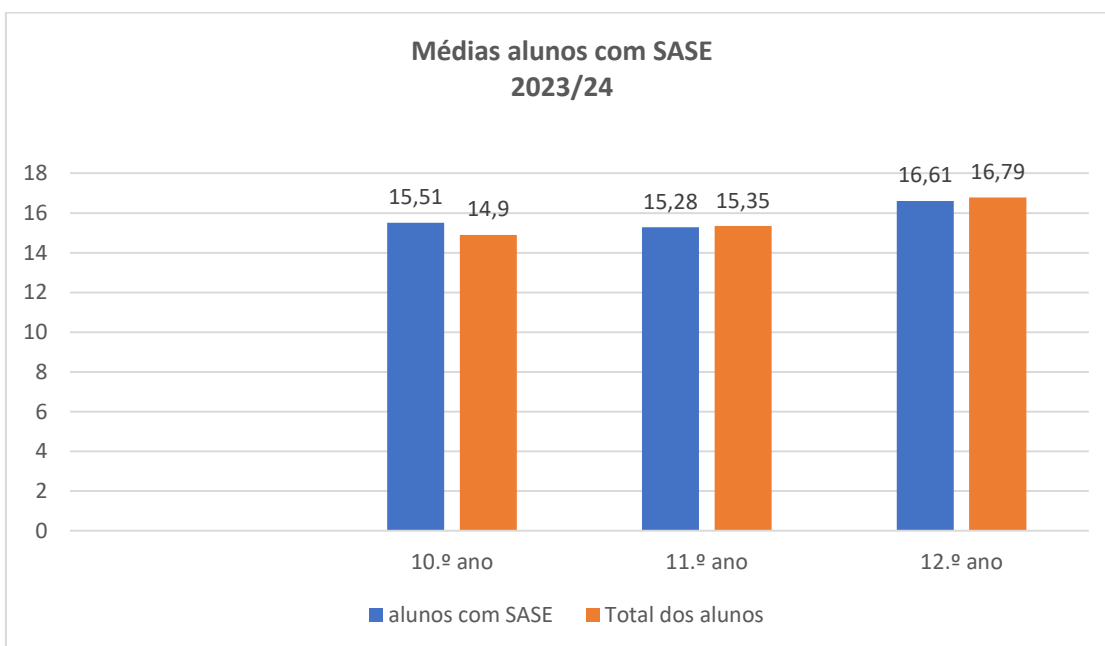
- Generalização do sucesso pleno (100%) em todas as disciplinas com alunos avaliados, reforçando a consistência dos resultados.
- Estabilidade ou ligeira melhoria das médias em várias disciplinas, nomeadamente Biologia, Psicologia B, Química e Artes, mantendo-se desempenhos de excelência.

Comparativamente, verifica-se que:

- As diferenças entre os dois anos são residuais, refletindo estabilidade nas aprendizagens e coerência nas práticas pedagógicas.
- A redução do número de alunos avaliados em 2024/25 não comprometeu os resultados, mantendo-se níveis elevados de desempenho.
- A introdução de disciplinas opcionais não alterou o perfil global de sucesso do ano de escolaridade.

Em síntese, os resultados do 12.º ano em 2024/2025 confirmam um desempenho académico sólido e consistente, evidenciando a eficácia do trabalho desenvolvido ao longo do ensino secundário e garantindo condições favoráveis para a transição dos alunos para o ensino superior ou para a vida ativa.

RESULTADOS DOS ALUNOS COM APOIOS ECONÓMICO SOCIAIS (ENSINO SECUNDÁRIO CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS)



A análise dos gráficos sugere que as medidas de apoio implementadas contribuem para a mitigação do impacto do contexto socioeconómico nos resultados académicos, promovendo maior equidade e sucesso escolar à medida que os alunos progredem no ensino secundário. Deste modo o fator socioeconómico não se apresenta como elemento

diferenciador do sucesso académico dos alunos do agrupamento, cumprindo-se assim um dos objetivos estruturantes da escola pública.

10.1.6. RESULTADOS DO ENSINO PROFISSIONAL

Turma	2023/24			2024/25		
	concluíram	Não concluíram	Média	concluíram	Não concluíram	Média
12.º K	21	2	15	21	1	16,1
12.º L	13	0	13,9	18	4	14,2
12.º M	11	1	15,5	10	1	14,8
12.º N	14	0	14,9	6	1	15
12.º O	23	1	15,3	27	0	15,4
12.º P	17	0	15,4	12	0	15,1

Os resultados do 12.º ano confirmam a solidez do trabalho pedagógico do agrupamento, expressa na manutenção de médias elevadas e de níveis globais de sucesso muito satisfatórios. O aumento da não conclusão em 2024/25 apresenta carácter circunstancial, apontando para a necessidade de reforço de estratégias de acompanhamento de alunos em risco, mais do que para alterações de natureza curricular ou metodológica.

10.2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

10.2.1. ENSINO BÁSICO

As tabelas seguintes apresentam os resultados da avaliação externa do ensino básico dos alunos do agrupamento (EBI/J da Correlhã e Escola Secundária) no ano letivo 23/24, onde consta a média, a taxa de sucesso e a comparação com a média nacional.

PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO 2024				1ª FASE (JUNHO)		
Escola de realização: Escola Secundária de Ponte de Lima						
PROVAS FINAIS 9º ANO						
Código e designação da prova	Inscrições	Nota min. %	Nota máx. %	Média %	Média % ano anterior	Média Nacional %
91 Português *	71	33	96	64,3	65,2	55
92 Matemática	75	15	100	58,9	55,7	45
93 Português Língua Não Materna (A1, A2)	3	51	73	65,7	—	—
94 Português Língua Não Materna (B1)	1	—	—	83	70	—
81 Português (Prova a Nível de Escola)	1	—	—	57	53,5	—
82 Matemática (Prova a Nível de Escola)	1	—	—	63	34,5	—

Na escola secundária verifica-se que os resultados do das provas do ensino básico do ano letivo 23/24 são positivos, pois situam-se acima da média nacional e na comparação com o ano letivo anterior manifestam uma certa estabilização na disciplina de português e uma melhoria na disciplina de matemática.

PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO 2024**1ª FASE (JUNHO)**

Escola de realização: Escola EBI/JI da Correlhã

PROVAS FINAIS 9º ANO

Código e designação da prova	Inscrições	Nota min. %	Nota máx. %	Média %	Média % ano anterior	Média Nacional %
91 Português	46	34	80	61,7	69,1	55
92 Matemática	46	10	94	55,9	53,7	45
81 Português (Prova a Nível de Escola)	2	—	—	62	60,7	—
82 Matemática (Prova a Nível de Escola)	2	—	—	93,5	43,0	—

Na escola EBI/J da Correlhã verifica-se que os resultados do das provas do ensino básico do ano letivo 23/24 são positivos, pois, também, situam-se acima da média nacional e na comparação com o ano letivo anterior apresentam uma descida nas disciplinas de português e de matemática.

A tabela seguinte apresenta os resultados da avaliação externa do ensino básico dos alunos do agrupamento (EBI/J da Correlhã e Escola Secundária) no ano letivo 24/25, onde consta a média, a taxa de sucesso e a comparação com a média nacional.

PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO 2025**1ª FASE (JUNHO)**

Escola de realização: Escola Secundária de Ponte de Lima

PROVAS FINAIS 9º ANO

Código e designação da prova	Inscrições	Nota min. %	Nota máx. %	Média %	Média % ano anterior	Média Nacional %
91 Português	66	34	92	62,2	64,3	58
92 Matemática	66	21	99	70,5	58,9	52
81 Português (Prova a Nível de Escola)	4	34	56	47,8	57,0	62
82 Matemática (Prova a Nível de Escola)	4	38	87	59,5	63,0	45

Na escola secundária verifica-se que os resultados do das provas do ensino básico do ano letivo 24/25 são positivos, e em linha com os resultados do ano anterior, mantendo-se a tendência de se situarem bem acima da média nacional.

PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO 2025				1ª FASE (JUNHO)		
Escola de realização: Escola EBI/JI da Correlhã						
PROVAS FINAIS 9º ANO						
Código e designação da prova	Inscrições	Nota min. %	Nota máx. %	Média %	Média % ano anterior	Média Nacional %
91 Português	49	21	96	61,6	61,7	58
92 Matemática	49	21	100	60,1	55,9	52
94 Português Língua Não Materna	1	—	—	48,0	—	48
81 Português (Prova a Nível de Escola)	2	54	79	66,5	62,0	62
82 Matemática (Prova a Nível de Escola)	2	50	87	68,5	93,5	45

Na escola EBI/J da Correlhã verifica-se que os resultados do das provas do ensino básico do ano letivo 23/24 são positivos, pois, também, situam-se acima da média nacional, tendência que se mantém do ano anterior e na comparação com o ano letivo anterior apresentam uma estabilização na disciplina de português e uma melhoria na disciplina de matemática.

10.2.2. ENSINO SECUNDÁRIO

A tabela seguinte apresenta os resultados da avaliação externa do ensino secundário dos alunos do agrupamento no ano letivo 23/24, onde consta a média, a taxa de sucesso e a comparação com a média nacional.

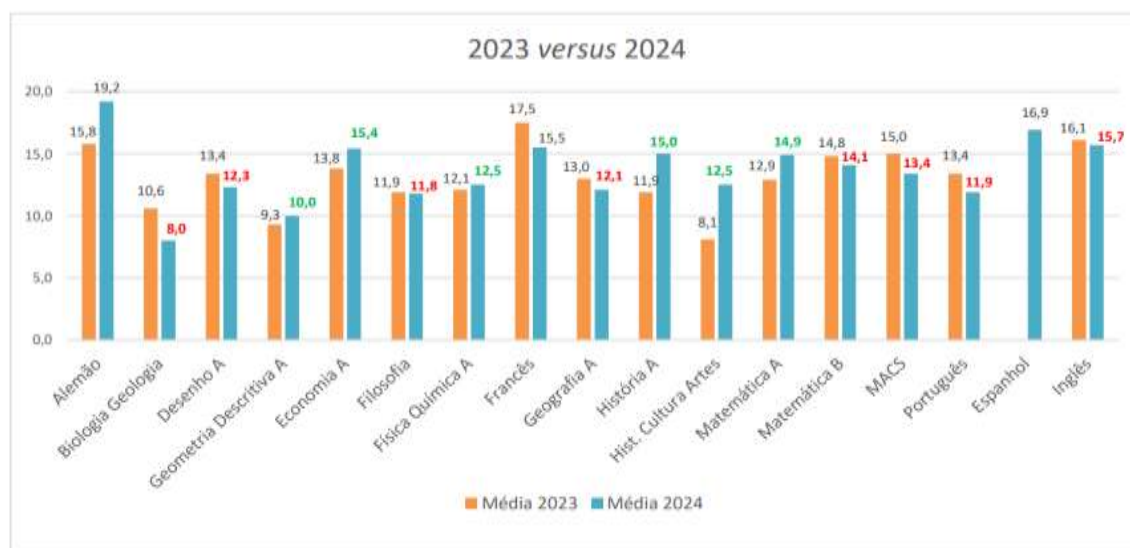
EXAMES DO ENSINO SECUNDARIO 2024							1.ª FASE (JUNHO)	
Escola de realização: 0670 Escola Secundária de Ponte de Lima								
EXAMES FINAIS NACIONAIS								
Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Média Nacional
501 Alemão	1	1	100%	192		0	0%	?
702 Biologia e Geologia	118	99	84%	080	36,1	61	62%	9,9
706 Desenho A	45	37	82%	123	29,3	4	11%	14,4
708 Geometria Descritiva A	63	46	73%	100	42,2	23	50%	10,8
712 Economia A	36	24	67%	154	30,0	0	0%	12,7
714 Filosofia	53	45	85%	118	39,2	13	29%	10,3
715 Física e Química A	120	101	84%	125	36,1	20	20%	11,6
517 Francês	1	1	100%	155		0	0%	?
719 Geografia A	32	28	88%	121	22,7	2	7%	10,3
623 História A	16	10	63%	150	24,0	0	0%	12,4
724 História da Cultura e das Artes	33	16	48%	125	34,2	3	19%	11,9
635 Matemática A	116	102	88%	149	47,1	17	17%	12,1
735 Matemática B	38	30	79%	141	44,4	6	20%	11,5
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	34	32	94%	134	33,4	5	16%	11,8
639 Português	152	107	70%	119	36,7	33	31%	11,1
547 Espanhol (iniciação)	1	1	100%	169		0	0%	?
550 Inglês	41	34	83%	157	27,5	1	3%	14,1
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	900	714	79%			188	26%	

Em 2024, os resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário do agrupamento revelam um quadro global de estabilidade, com 714 provas realizadas (79% dos inscritos) e uma taxa de classificações negativas em torno dos 26%.

Globalmente, o desempenho do agrupamento evidencia uma consistência positiva nos resultados, já que, na maioria das disciplinas, as médias obtidas superam a média nacional. Contam-se treze disciplinas com resultados acima dessa referência e apenas três com médias inferiores, a saber: biologia e geologia, desenho A e geometria descritiva. Estes dados revelam

sinais encorajadores na grande maioria das disciplinas, bem como uma identificação clara das prioridades de intervenção pedagógica, orientadas para uma melhoria sustentada do desempenho académico.

O gráfico seguinte faz a comparação dos resultados da avaliação externa do agrupamento dos anos letivos 23/24 e 22/23.



A comparação com 2023 evidencia uma evolução positiva em várias disciplinas, nomeadamente nas disciplinas de matemática A, história A, história e cultura das artes, geometria descritiva A, economia A, física e química A e alemão.

Por outro lado, observam-se descidas de média em disciplinas como português, biologia e geologia, e geografia A e MACS, matemática B, desenho A e filosofia, francês e inglês.

A tabela seguinte apresenta os resultados da avaliação externa do ensino secundário dos alunos do agrupamento no ano letivo 24/25, onde consta a média, a taxa de sucesso e a comparação com a média nacional.

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2025

1.ª FASE (JUNHO)

Escola de realização: 0670 Escola Secundária de Ponte de Lima

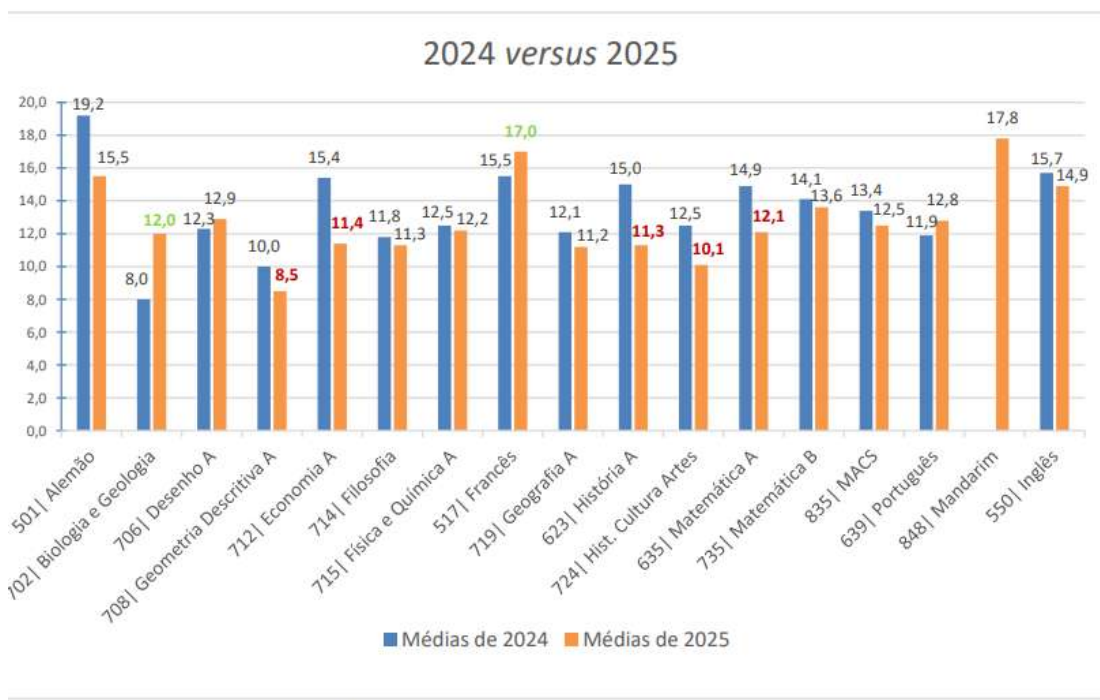
EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Média Nacional
501 Alemão	14	14	100%	155	22,6	0	0%	12,6
702 Biologia e Geologia	115	97	84%	120	41,1	28	29%	12,4
706 Desenho A	34	30	88%	129	44,5	8	27%	13,6
708 Geometria Descritiva A	47	41	87%	085	62,9	24	59%	8,9
712 Economia A	38	33	87%	114	45,3	10	30%	11,4
714 Filosofia	87	76	87%	113	39,4	26	34%	10,4
715 Física e Química A	130	106	82%	122	51,1	35	33%	11,0
517 Francês	3	2	67%	170	8,5	0	0%	13,0
719 Geografia A	40	36	90%	112	34,3	10	28%	10,1
623 História A	17	16	94%	113	41,1	5	31%	10,9
724 História da Cultura e das Artes	26	22	85%	101	34,1	10	45%	12,6
635 Matemática A	105	102	97%	121	46,7	28	27%	10,5
735 Matemática B	36	28	78%	136	48,0	5	18%	11,6
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	65	58	89%	125	45,4	15	26%	9,2
639 Português	213	204	96%	128	32,8	31	15%	12,6
848 Mandarin (iniciação)	1	1	100%	178		0	0%	14,3
550 Inglês	25	21	84%	149	31,6	2	10%	14,1
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	996	887	89%			237	27%	

Em 2025, os resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário evidenciam um aumento da participação, com 887 provas realizadas (cerca de 89% dos 926 alunos inscritos), e 237 classificações negativas, correspondendo a aproximadamente 27% das provas efetuadas.

À semelhança do ano anterior as médias do agrupamento são superiores à média nacional, à exceção das disciplinas biologia e geologia, desenho A, e geometria descritiva e história e cultura das artes.

De forma global, o desempenho do agrupamento em 2025 revela consistência nos resultados.



A análise comparativa dos resultados da avaliação externa dos anos letivos 23/24 e 24/25 apresenta algumas oscilações, que são significativas em algumas disciplinas, mas que acompanham as oscilações registados nos resultados ao nível nacional.

10.3. RESULTADOS SOCIAIS

10.3.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

O AEPL acolhe alunos oriundos de todos os territórios educativos existentes no concelho de Ponte de Lima, e alguns alunos dos concelhos limítrofes, bem como alunos oriundos de diversos países/culturas. O número de países e de alunos de outras culturas tem aumentado exponencialmente, o que tem colocado à comunidade educativa novos desafios.

Os alunos do AEPL têm assegurada a sua participação nos processos de decisão internos, especificamente com representação efetiva nos órgãos representativos e nas diversas estruturas do agrupamento, em conformidade com os preceitos legais. A sua auscultação no processo de autoavaliação, tal como em anos anteriores, foi assegurada nos termos legais através dos seus representantes, bem como através de inquéritos individuais de satisfação. Os alunos, para além de terem uma associação, estão representados no Conselho Geral, nas reuniões dos Conselhos de Turma, assim como nas Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma e nas reuniões bianuais, convocadas, pela diretora, para o efeito.

Os alunos têm vindo a ser desafiados a tomarem maiores responsabilidades no desenvolvimento de projetos e atividades de cariz cívico e solidário que, intencionalmente, os

prepara para o seu desenvolvimento pessoal, social e comunitário e para uma cidadania responsável ativa e participada.

Relativamente ao envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos documentos estruturantes do agrupamento, constata-se que apesar de alguns progressos, os alunos ainda revelam alguns constrangimentos em desempenhar um papel mais ativo e interventivo, porque embora revelem um maior interesse e tenham oportunidade de darem contributos nos órgãos onde estão representados, necessitam serem mais incentivados a fazê-lo, bem como de tomarem consciência de que a vida escolar não se limita ao estudo dos conteúdos programáticas, à realização de provas de aferição de conhecimentos, mas também à execução de uma educação integral voltada para o uso pleno da cidadania.

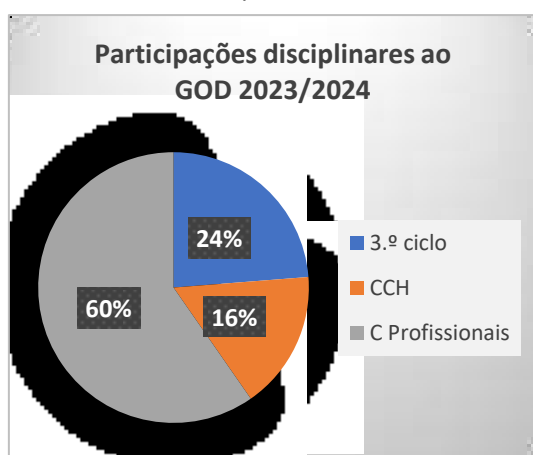
Ainda no que diz respeito à assunção das responsabilidades dos alunos, realça-se a inexistência de alunos reprovados por faltas, isto é demonstrativo do esforço que o agrupamento desenvolve no sentido de sensibilizar os alunos para participarem nas atividades escolares, de modo que os mesmos interiorizem a importância da escola nas suas vidas.

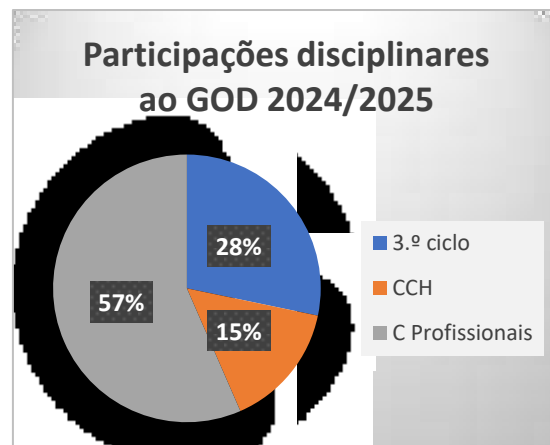
10.3.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

O AEPL tem vindo a desenvolver, de forma transversal, um trabalho consistente na prevenção de comportamentos de risco, na promoção do bem-estar pessoal e social e na inclusão dos alunos. Para esse efeito, tem sido realizado um esforço contínuo de divulgação, sensibilização e aplicação das normas e códigos de conduta da escola.

A maioria das situações de incumprimento destas normas é resolvida em contexto de sala de aula e/ou pelos diretores de turma, privilegiando-se uma intervenção pedagógica próxima dos alunos.

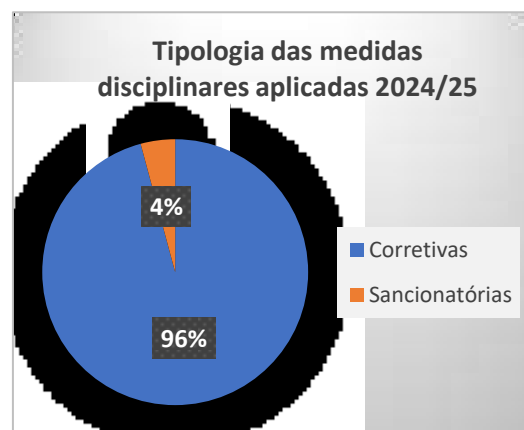
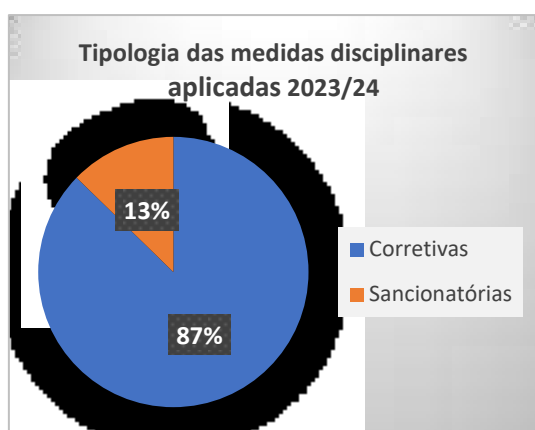
Para os casos de maior gravidade, do ponto de vista disciplinar, foi criado o Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD), cuja missão consiste em intervir tanto na prevenção como na aplicação das normas disciplinares, através da implementação de medidas corretivas e sancionatórias adequadas.





Os dois gráficos que se seguem apresentam sinteticamente e de forma clara, o trabalho desenvolvido pelo GOD ao longo dos anos letivos referentes a este relatório quer ao nível do número de ocorrências registadas, quer no que respeita às medidas disciplinares aplicadas.

Dos gráficos comparativos emerge que o número de participações disciplinares ainda é muito elevado, pois registaram-se um total de 181 prticipações no ano letivo 2023/24 e 175 po ano letivo 24/25. Embora se tenha verificado um ligeiro descréscimo o número de participações continua muito elevado, portanto será necessário continuar implementar medidas de prevenção de comportamentos de indisciplina.



No que concerne à tipologia das medidas disciplinares verifica-se um decréscimo das medidas sancionatórias do ano 2023/24 para o ano letivo 2024/25.

Da leitura destes gráficos realça-se o elevado número de situações de indisciplina ocorridos no ensino profissional, mais de 50% do total das participações disciplinares. Este facto é indicador de que os problemas disciplinares no AEPL são mais relevantes no ensino profissional do que outros níveis de ensino.

Quanto às medidas aplicadas a grande maioria delas foram apenas corretivas, nomeadamente advertências verbais, pedidos de desculpa e realização de tarefas. Destaca-se

um número relativamente pequeno de aplicação de medidas sancionatórias, medidas essas que consistiram em advertências por escrito e suspensão temporária da frequência da escola.

Como conclusão acerca deste assunto a EAA, considera que o agrupamento tem desenvolvido um bom trabalho no combate ao absentismo e aos comportamentos de indisciplina, envolvendo toda a comunidade educativa, numa ação pedagógica integradora e inclusiva.

10.3.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

A comunidade educativa revela-se fortemente envolvida, motivada e sensibilizada para a participação em iniciativas de solidariedade e de promoção da inclusão, aspetos fundamentais para a construção de uma educação assente na dignidade da pessoa humana, na igualdade de direitos e na equidade social, valores que constituem pilares essenciais da escola pública.

Diversas atividades encontram-se integradas de forma consciente e estruturada na dinâmica escolar, contando com uma elevada adesão da comunidade educativa. As ações de solidariedade e de apoio à inclusão estiveram presentes na disciplina de educação para a cidadania no 3.º ciclo, nos projetos de cidadania do ensino secundário e no plano anual de atividades.

São disso exemplo: o projeto de voluntariado da turma do 10.º G, desenvolvido em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima; as campanhas de recolha de alimentos e de dádiva de sangue dinamizadas pelas turmas do 11.º e 12.º no âmbito do projeto *Fórmula 1 In Schools*; o sarau solidário “Plantando o Futuro”, organizado pela turma DC do 9.º ano e realizado na Escola da Correlhã; a iniciativa *Padrinhos de um Sonho*, promovida pela turma 11.º F; e a participação no projeto Maratona de Cartas da Amnistia Internacional.

No domínio da participação democrática, merecem destaque as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e Parlamento Jovem, assim como a eleição dos órgãos da Associação de Estudantes e a implementação do projeto de Orçamento Participativo das Escolas.

10.3.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos após o ensino secundário é uma preocupação intrínseca às dinâmicas e desafios a que se propõe a gestão do AEPL. O

agrupamento tem feito um trabalho de análise acerca da taxa de sucesso dos alunos que terminam a escolaridade obrigatória, quer dos alunos que se candidatam ao ensino superior, quer dos alunos que enveredam pela via profissionalizante.

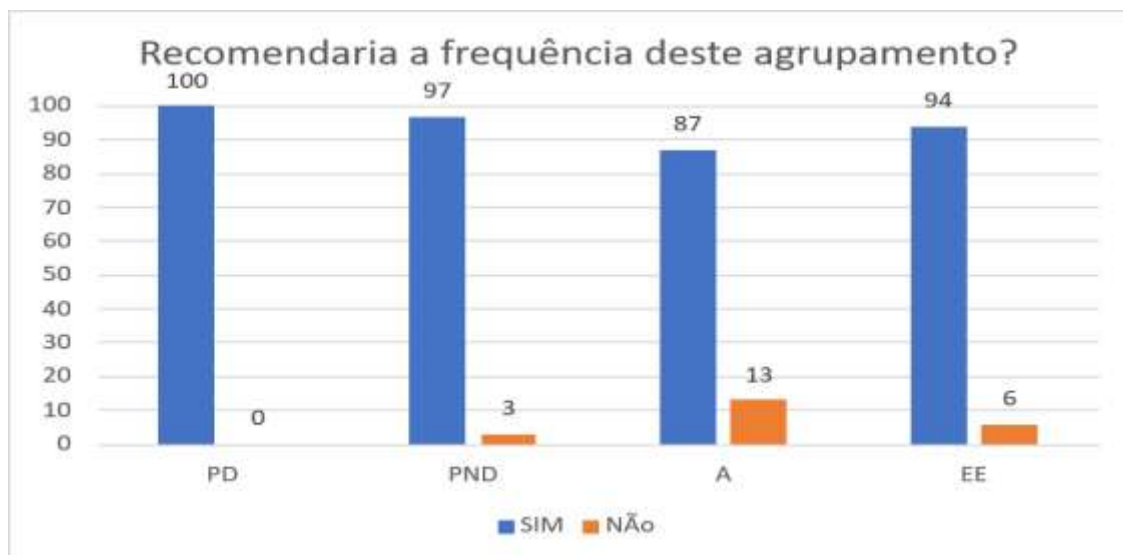
Em relação aos alunos que se candidatam ao ensino superior destaca-se, o facto, de uma percentagem significativa dos alunos conseguirem colocação nas primeiras opções de candidatura.

Em relação ao ensino profissional, e particularmente em sede da EQAVET, tem sido feita a análise e monitorização do grau de empregabilidade dos alunos que têm concluído a oferta formativa do agrupamento (dentro e fora da área de formação), e ainda a monitorização do grau de satisfação dos empregadores em relação ao trabalho realizado pelos ex. alunos. Estes números constam dos relatórios anuais realizados pelo agrupamento para garantir a certificação atribuídos pela EQAVET.

10.4. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

10.4.1. PERCEÇÃO DOS ALUNOS E DA RESTANTE COMUNIDADE EDUCATIVA ACERCA DO AGRUPAMENTO

Dos questionários aplicados resultou que os alunos e a comunidade educativa que responderam aos mesmos têm uma boa perceção acerca do funcionamento do agrupamento. Foi realizada uma questão de carácter global, que resumiria a visão que a comunidade educativa tem do agrupamento, a saber: “Recomendaria a frequência deste agrupamento?”



Deste quadro resulta que, no respeitante aos inquiridos, existe uma elevadíssima percentagem que recomendaria a frequência deste agrupamento, o que comprova a visão bastante positiva que o AEPL tem junto da comunidade educativa. Deve ser realçada a visão

extremamente positiva dos EE pois apenas uma percentagem residual (3,7%) é que não recomendariam a frequência deste agrupamento.

10.4.2. FORMAS DE VALORIZAÇÃO DO SUCESSOS DOS ALUNOS

O agrupamento, numa perspetiva de desenvolvimento das dimensões cultural, científica, artística e desportiva, disponibiliza um conjunto bastante alargado de clubes e projetos, e fomenta atividades no meio envolvente, com a participação de todos os alunos, com o objetivo de criar igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. Como forma de valorização da participação dos alunos, pelo seu empenho, dinamismo, comprometimento e sucesso académico e social, a escola promove várias ações de incentivo, tais como: o registo nas atas dos conselhos de turma da participação em projetos e concursos locais, nacionais e internacionais; a instituição de prémios de mérito e valor, em colaboração com a fundação Manuel Pimenta; divulgação na página da escola das atividades realizadas, destacando os alunos que têm sido intervenientes diretos nessas atividades.

O AEPL continua a alicerçar parcerias com uma série de entidades públicas e privadas e organizações locais. Colabora na realização e participação em eventos locais, nomeadamente nos promovidos pelas autarquias. Tem dado continuidade às parcerias de natureza pedagógica e de inserção profissional, através da realização de estágios. No âmbito da prevenção e sinalização de situações de perigo emergentes em contexto escolar continuamos a ter o apoio e a colaboração da PSP local.

Deste modo, tem-se criado uma dinâmica que trouxe mais-valias ao agrupamento, quer do ponto de vista da inovação, quer na partilha de boas práticas pedagógicas, assim como no estabelecimento de parcerias consistentes, profícuas e duradouras. A análise dos diversos relatórios dos clubes, serviços e projetos existentes do AEPL permite confirmar a consistência das opções feitas no sentido do envolvimento da comunidade educativa, possibilitando a sua integração em atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.

10.4.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

O Projeto Educativo do AEPL continua a valorizar as pontes entre a escola, o meio envolvente e a comunidade, traduz uma relação de responsabilidade social e comunitária em prol do desenvolvimento local e das oportunidades, numa sociedade em permanente mudança, que apresenta novos desafios, que exige competências diversas, e protagoniza uma relação funcionalista que se organiza em torno de uma gestão partilhada de recursos, serviços

e saberes estruturantes. Neste sentido, tem havido uma estreita colaboração entre o agrupamento, a autarquia de Ponte de Lima, diversas associações/entidades e o tecido empresarial da região. Estas sinergias com a comunidade concretizam-se também na disponibilidade que o agrupamento manifesta em colaborar com a comunidade envolvente, como por exemplo a participação na Feira da Educação Ciência e Tecnologia promovida pelo município de Ponte de Lima, na iniciativa abraço ao rio Lima, colaboração na construção da iluminação de natal do município., Também a participação de alguns professores e alunos em grupos de trabalho e projetos nacionais e internacionais com parcerias estabelecidas com entidades locais tem sido contributos importantes do agrupamento para a divulgação cultural da comunidade.

O AEPL foi, tem continuado a merecer a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET e Eco Escolas. No ano letivo de 2022-2023, a Escola Secundária de Ponte de Lima aderiu ao programa com o projeto *ECO secundária*.

11. PROPOSTAS NO SENTIDO DE MELHORIA CONTÍNUA

A análise dos diferentes dados recolhidos torna evidente que os objetivos estratégicos que constam dos diferentes documentos orientadores, bem como do Plano de Intervenção da Diretora, propostos maioritariamente, cumpridos ao longo deste período de vigência deste relatório.

Considera-se, assim, que o agrupamento está a trabalhar em prol de processos de ensino-aprendizagem bem-sucedidos e que contribuem para desenvolvimento integral dos alunos em consonância com as metas traçadas no Projeto Educativo da Escola e de acordo com o PASEO.

Assim, a EAA elencou algumas sugestões de melhoria que podem servir como linhas de orientação para aperfeiçoar e consolidar os serviços prestados pelo agrupamento.

11.1. ÁREAS A SEREM REFORÇADAS NO SENTIDO DE UMA MELHORIA CONTÍNUA

11.1.1. DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO

1- Reforço da Cultura de Autoavaliação

Situação a melhorar

A autoavaliação é percecionada, em alguns setores, como um processo formal e não como um instrumento de melhoria contínua. E esse terá necessariamente de ser um processo que todo o processo de autoavaliação interna deve ter em conta.

Sugestões de melhoria

- Promover ações de sensibilização e formação para docentes, não docentes e alunos sobre o papel da autoavaliação na melhoria das práticas.
- Criar momentos regulares de reflexão coletiva sobre resultados, envolvendo departamentos, conselhos de turma e estruturas intermédias.
- Divulgar, de forma clara e sistemática, os resultados da autoavaliação à comunidade educativa.
- Clarificar de forma inequívoca todos os procedimentos que um processo de autoavaliação interna deve conter.
- Promover mecanismos de orientação externa, nomeadamente ao nível do apoio institucional, que tornem o processo de autoavaliação mais eficaz.
- criar uma cultura de avaliação partilhada, onde todos os agentes educativos reconheçam, cabalmente, o papel de todo este processo e não o vejam apenas como a necessidade de cumprimento de um aspeto meramente processual.

2- Qualidade dos Instrumentos de Recolha de Dado

Situação a melhorar

Alguns instrumentos de recolha apresentam fragilidades na fiabilidade, consistência e alinhamento com os objetivos estratégicos.

Sugestões de melhoria

- Rever e atualizar questionários, grelhas de observação e indicadores, garantindo alinhamento com o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria.
- Introduzir indicadores qualitativos complementares aos quantitativos.
- Implementar mecanismos de validação dos instrumentos (ex.: aplicação piloto, análise de consistência)
- Definir indicadores claros, mensuráveis e alinhados com os objetivos da escola.
- Transformar claramente os dados recolhidos em conclusões úteis capazes de melhorarem o funcionamento dos agrupamentos.
- Promover formação de qualidade capazes de dotarem as equipas de autoavaliação interna de competências técnicas para análise de dados

3- Alargamento da Participação da Comunidade Educativa

Situação a melhorar

Participação irregular de alunos, encarregados de educação e pessoal não docente no processo de autoavaliação

Sugestões de melhoria

- Criar canais diversificados de participação (inquéritos digitais, fóruns, grupos focais).
- Incentivar a participação através de comunicação clara dos impactos reais da autoavaliação nas decisões tomadas.
- Integrar representantes dos diferentes setores nos grupos de trabalho da autoavaliação.
- Dinamizar o trabalho colaborativo.
- Mobilizar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais).

4- Monitorização e Acompanhamento das Ações de Melhoria

Situação a melhorar

Fragilidades na monitorização sistemática das medidas definidas.

Sugestões de melhoria

- Definir indicadores de progresso mensuráveis para cada ação do Plano de Melhoria.
- Estabelecer calendários de acompanhamento com pontos de controlo intermédios.
- Produzir relatórios de progresso periódicos para as estruturas de gestão.
- Transformar os resultados do processo de autoavaliação em melhoria efetiva da escola.

5- Análise Mais Profunda dos Resultados Académicos e Educativo

Situação a melhorar

Análise ainda pouco aprofundada das causas dos resultados e dos fatores de risco

Sugestões de melhoria

- Introduzir análise sistémica dos resultados académicos.
- Promover um maior relacionamento entre os dados dos resultados académicos com fatores socioeducativos.
- Utilizar os resultados para fundamentar decisões pedagógicas e organizacionais.

6- Articulação entre Autoavaliação e Planeamento Estratégico

Situação a melhorar

Ligação nem sempre explícita entre conclusões da autoavaliação e as decisões estratégicas.

Sugestões de melhoria

- Tornar explícita a correspondência entre conclusões da autoavaliação, Projeto Educativo, Plano de Atividades e Plano de Melhoria.
- Integrar resultados da autoavaliação na tomada de decisão da direção e estruturas intermédias.

7- Desenvolvimento de Competências da Equipa de Autoavaliação

Situação a melhorar

Necessidade de aprofundar competências técnicas na análise de dados e avaliação organizacional.

Sugestões de melhoria

- Promover formação especializada para a equipa de autoavaliação.
- Estimular a partilha de boas práticas com outros agrupamentos.
- Alocar recursos materiais e humanos suficientes para um processo auto avaliativo mais consistente.

11.1.2. DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO

Como ponto prévio, a equipa de autoavaliação do agrupamento refere que os aspetos elencados de seguida resultam, na sua maioria, da análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa.

- Continuar a dinamizar a participação da comunidade educativa na vida do agrupamento. Nos inquéritos dos encarregados de educação havia alguma preocupação no pouco envolvimento dos encarregados de educação na vida do agrupamento;

- Incentivar e convocar os alunos para participarem na elaboração dos documentos orientadores da escola;

- Continuar a envolver os diferentes parceiros, autarquia, associações e empresas com o objetivo da melhoria da formação ministrada;

- Refletir continuamente acerca das questões da indisciplina e das soluções encontradas para a superação dos problemas disciplinares. Os problemas disciplinares e a sua resolução são os aspetos que os alunos, no inquérito realizado, mais referenciam como sendo um aspeto a melhorar ao nível da liderança e gestão;

- Reforçar a necessidade de investimento numa sala de apoio ao estudo com meios humanos e materiais cada vez mais adequados, de forma a tornar a sala de estudo um espaço que satisfaça plenamente as necessidades dos alunos. Neste ponto os alunos referem que a sala de estudo não deve fechar à quarta-feira à tarde, pois isso impede os alunos de, na sua tarde livre, não poderem usar esta valência da escola;

- Continuar a investir no melhoramento e atualização do material informático do agrupamento;

- Continuar a fornecer formação adequada ao PND e PD;

- No âmbito da Educação Inclusiva, melhorar o processo de transmissão de informação da EMAEI aos docentes, na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e sobre as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar em cada caso, de acordo com as características e dificuldades dos alunos referenciados, de modo a fomentar aprendizagens de qualidade, com base numa organização do currículo que atenda às necessidades específicas de cada aluno;

- Melhorar a afetação de recursos humanos para a melhoria do agrupamento ao nível da educação inclusiva, neste ponto é recorrente, da leitura dos inquéritos, a necessidade de mais recursos humanos;

- Maior número de professores para apoio pedagógico no 1º ciclo;

- Melhorar o espaço bar dos alunos de modo a satisfazer as necessidades dos discentes. Os alunos referem que o espaço é exíguo e que o serviço é bastante demorado;

- Melhorar a divulgação da existência do GOD e das medidas disciplinares aplicadas;

- Melhorar a divulgação das atividades e projetos do agrupamento;

- Dinamizar um maior número de projetos, pois existe uma quantidade de alunos que referem nos inquéritos que deverá haver uma maior dinamização de clubes e de projetos;

- Continuar a investir na melhoria do site do agrupamento;

- Reforçar a atenção às situações de bullying no agrupamento. Este aspeto constitui uma preocupação manifestada por uma parte dos alunos, o qual foi referido diversas vezes nos inquéritos como uma situação a melhorar.”

- Procurar suprimir a falta de assistentes operacionais;

- Melhorar as condições de conforto do mobiliário dos laboratórios;

- Melhorar o funcionamento dos balneários do pavilhão;

- continuar a refletir e a monitorizar o uso dos telemóveis em contexto escolar;

- Continuar a padronização dos documentos a usar no agrupamento;

- Monitorizar e acompanhar o cumprimento do programa eleitoral da associação de estudantes;

- Melhorar os recursos humanos referentes ao apoio e manutenção do material informático;

- Incentivar a participação dos encarregados de educação/ associação de pais, através dos seus representantes, na elaboração dos documentos orientadores do agrupamento;

- Continuar a incentivar e/ou melhorar os processos de autoavaliação e coavaliação das atividades realizadas no âmbito do PAA;

- Colocar mais pontos de recolha selecionada do lixo para promover a sua reciclagem;

- Melhorar a resposta dos serviços administrativos na EBJI da Correlhã para evitar deslocações à escola sede;

- Aumentar o espaço reservado à cantina.

11.1.3. NO ÂMBITO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

- Aprofundar a análise dos resultados internos e externos;

- Promover momentos estruturados de reflexão em departamentos e conselhos de docentes, com base nos dados da autoavaliação, orientados para a melhoria das aprendizagens.

- Reforçar a recolha e análise de indicadores de resultados sociais, como taxas de absentismo, indisciplina, abandono escolar, integração e bem-estar dos alunos;
- Reforçar os mecanismos de acompanhamento e articulação entre pares;
- Dinamizar a articulação curricular de modo a fomentar o trabalho cooperativo;
- Aumentar a participação dos alunos e encarregados de educação nos processos de autoavaliação, através de inquéritos, grupos de discussão ou outras formas de auscultação sistemática;
- Maior investimento nas medidas de apoio educativo;
- Melhorar a coordenação/articulação entre os diferentes níveis de ensino do agrupamento;
- Tornar os resultados da autoavaliação mais acessíveis à comunidade educativa, através de relatórios síntese, infografias ou apresentações, promovendo uma cultura de transparência e corresponsabilização.

11.1.4. NO ÂMBITO DOS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

- Estabelecer medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados escolares;
- Continuar a reforçar, refletir e apoiar a aplicação dos apoios, tutorias e coadjuvação nos diferentes níveis de ensino;
- Desenvolver ações concertadas na vertente da cidadania e desenvolvimento;
- Potenciar uma maior articulação entre a escola e as famílias, para prevenir situações de indisciplina;
- Continuar a promover iniciativas de formação em gestão de conflitos em ambiente escolar, para professores e assistentes operacionais, de modo a aperfeiçoarem as estratégias de atuação.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório foi elaborado pela Equipa de Coordenação da Autoavaliação do Agrupamento, em exercício no período em análise, e decorre de um processo de autoavaliação de natureza sistemática, contínua e intencional. Este processo incidiu sobre as principais dimensões da ação educativa e organizacional, assumindo-se como um instrumento estruturante de regulação interna e de apoio à melhoria sustentada do desempenho do Agrupamento.

A autoavaliação desenvolvida permitiu analisar o desempenho global da organização, através da identificação de pontos fortes e de áreas de melhoria, tendo por base a recolha e o tratamento de dados quantitativos e qualitativos, bem como a reflexão crítica sobre as práticas instituídas. O processo promoveu a análise partilhada e o envolvimento dos diferentes intervenientes da comunidade educativa, favorecendo a compreensão dos fatores que influenciam os resultados académicos, sociais e organizacionais.

As conclusões apresentadas neste relatório constituem um referencial para uma maior reflexão interna e conseqüentemente para uma clara definição de prioridades de intervenção, orientadas para a consolidação das práticas eficazes e para a superação das fragilidades identificadas. Neste sentido, a autoavaliação assume-se como um mecanismo de autorregulação e de melhoria contínua, visando o reforço da qualidade do serviço educativo prestado e a promoção do sucesso educativo dos alunos.

A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

(Camilo Oliveira)

(Carlos Urbano)

(Manuela Pereira)

(Patrícia Fernandes)

(Marisa Ribeiro)

(Rosa Cardoso)

(Representante do EE)

(Representante do EE)

(Representante da Associação de Pais e EE)

(Representante da Associação de Pais e EE)

(Representante do Pessoal Não Docente)

(Representante da Associação de Estudantes)